

► RELATÓRIO DE GESTÃO
E DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS 2014





ÍNDICE

1 INTRODUÇÃO	1
2 POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS.....	3
2.1 ESTRUTURA	3
2.1.1. EVOLUÇÃO DOS EFETIVOS POR TIPO DE VÍNCULO.....	3
2.1.2. MÉDIA DE IDADES	4
2.1.3. HABILITAÇÕES LITERÁRIAS	5
2.1.4. ESTRUTURA PROFISSIONAL	6
2.1.5. MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL	6
2.2. ASSIDUIDADE.....	7
2.3. TRABALHO EXTRAORDINÁRIO.....	8
2.4. DESPESAS COM O PESSOAL.....	9
2.5. SAÚDE, HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO.....	9
2.6. FORMAÇÃO	10
3 EXECUÇÃO DOS OBJETIVOS DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO (GOP's).....	11
3.1. FUNCIONAMENTO DO CONCELHO.....	11
3.2. DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DO CONCELHO.....	15
3.3. PLANEAMENTO E QUALIFICAÇÃO URBANA	20
3.4. EDUCAÇÃO E JUVENTUDE	28
3.5. HABITAÇÃO, SAÚDE E AÇÃO SOCIAL.....	35
3.6. AÇÃO SÓCIO CULTURAL E ATIVIDADES DE LAZER.....	38
3.7. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO MUNICIPAL.....	50
4 ANÁLISE ORÇAMENTAL	54
4.1. EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO	54
4.2. ANÁLISE GERAL.....	55
4.3. RECEITA	56
4.3.1 RECEITAS CORRENTES	57
4.3.2 RECEITAS DE CAPITAL	62
4.4. DESPESA	64
4.4.1. DESPESAS CORRENTES.....	66

4.4.2.	<i>DESPESAS DE CAPITAL</i>	67
4.4.3.	<i>ORGÂNICA</i>	69
4.4.4.	<i>GRANDES OPÇÕES DO PLANO – GOP’S</i>	70
4.4.4.1.	<i>FUNÇÕES</i>	70
4.5.	<i>ANÁLISE DO RESULTADO ORÇAMENTAL</i>	74
4.6.	<i>INDICADORES DE ANÁLISE ORÇAMENTAL</i>	75
5	<i>CONTABILIDADE DE CUSTOS</i>	76
6	<i>ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA</i>	83
6.1.	<i>ANÁLISE PATRIMONIAL</i>	83
6.1.1.	<i>ATIVO</i>	83
6.1.2.	<i>FUNDOS PRÓPRIOS</i>	85
6.1.3.	<i>PASSIVO</i>	86
6.2.	<i>ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS</i>	88
6.2.1	<i>RESULTADOS OPERACIONAIS</i>	89
6.2.2.	<i>RESULTADOS FINANCEIROS</i>	90
6.2.3.	<i>RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS</i>	91
6.2.4.	<i>RESULTADO LÍQUIDO</i>	92
6.3.	<i>INDICADORES PATRIMONIAIS</i>	93
7	<i>LIMITE DA DÍVIDA TOTAL</i>	93
8	<i>PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS</i>	94



RELATÓRIO DE GESTÃO



1 INTRODUÇÃO

Em cumprimento com o estipulado na alínea j), do n.º 1 do artigo 35.º da Lei 75/2013 de 12 de setembro conjugado com a alínea i) do n.º 1 do artigo 33.º da mesma Lei, submete-se à aprovação do Órgão Executivo os documentos de prestação de contas da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, para posterior apreciação e votação da Assembleia Municipal.

Os documentos de prestação de contas, referente ao ano de 2014, estão de acordo com os princípios contabilísticos previstos no POCAL-Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro, sendo as contas anuais certificadas pela sociedade de revisores oficiais de contas MRG-Roberto, Graça e Associados, SROC.

Com o novo regime financeiro das autarquias locais e das entidades intermunicipais, estabelecido pela Lei n.º 73/2015 de 3 de Setembro, os documentos de prestação de contas consolidadas passam a ser aprovadas em momento diferente das contas individuais do município, isto é, até junho do ano seguinte àquele a que respeitam (n.º 2 do artigo n.º 76 da referida Lei).

Ao longo deste documento será apresentado uma análise da situação contabilística do Município de Vila Franca de Xira a 31 de dezembro de 2014, centrada nas áreas orçamental, patrimonial e de custos, reportando os níveis de endividamento e equilíbrio orçamental. O relatório de gestão procura também sintetizar as principais atividades desenvolvidas pelo Município no exercício de 2014 através da apresentação de indicadores quantitativos.

A nível nacional o ano de 2014 foi marcado pela conclusão (em Maio) do Programa de Ajustamento Económico e Financeira (PAEF) acordado em 2011 com a Comissão Europeia (CE), o BCE e o FMI.

A taxa de inflação situou-se nos -0,3%, sendo este o valor mais baixo desde 2009 e a taxa de desemprego atingiu no final de dezembro os 13,5%.

No que se refere à Administração Local, salienta-se a importância do cumprimento da Lei das Finanças Locais, principalmente no que respeita aos limites do endividamento e de equilíbrio orçamental.

Em termos de endividamento, o artigo 52º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, definiu uma nova forma de controlo da dívida municipal, deixando cair o conceito de endividamento líquido (passivo-ativo) para considerar o conceito de dívida total de operações orçamentais.

Assim, a dívida total do município, incluindo a das entidades previstas no artigo 54º não pode ultrapassar, em 31 de dezembro de cada ano, 1,5 vezes a média da receita corrente líquida cobrada nos três exercícios anteriores.

Salienta-se que, não só cumpre o limite como possui o Município uma margem bastante confortável.

Apesar da continuidade do esforço de redução de custos, o resultado líquido, no ano de 2014 apresenta um valor negativo de € 1.474.730,47, em consequência da diminuição das transferências e subsídios obtidos e venda e prestação de serviços.

No que respeita a resultados orçamentais, o Município fechou o ano de 2014 com um saldo positivo de €17.666.549,34, cumprindo também com a regra do equilíbrio orçamental prevista no artigo 40º da Lei das Finanças Locais.

Podemos então concluir que, o rigor e o reforço da consolidação das finanças municipais, com vista a assegurar a sustentabilidade financeira no médio e longo prazo continuam a ser objetivos cruciais que marcam a política do Município de Vila Franca de Xira.

O relatório de gestão apresenta-se organizado nos seguintes capítulos:

- Recursos humanos;
- Análise da atividade do Município, através de indicadores de realização dos objetivos das Grandes Opções do Plano;
- Análise da execução orçamental;
- Análise da contabilidade de custos;
- Apreciação da situação económica e financeira com base no balanço e demonstração de resultados;
- Limite da dívida total;
- Proposta de aplicação de resultados líquidos do exercício.

2 POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS

Os principais indicadores de gestão de recursos humanos no Município de Vila Franca de Xira estão refletidos através dos gráficos e quadros seguintes.

2.1 ESTRUTURA

Em 2014, o total de efetivos era de 783, representando na sua quase totalidade (97,32%) por pessoal com contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado (CTFP-TI), 1,79% de prestadores de serviço e os restantes 0,89%, em outras situações e mobilidade.

2.1.1. EVOLUÇÃO DOS EFETIVOS POR TIPO DE VÍNCULO

À semelhança do que tem vindo a acontecer nos últimos anos, o quadro pessoal no ano em análise, registou uma redução percentual de 1,51%, representando menos 12 efetivos. De realçar, que devido ao bom desempenho financeiro e à boa gestão de recursos humanos foi possível de acordo com a Lei n.º 83-C/2013, de 31 de Dezembro (Orçamento de Estado para 2014), ficar apenas limitada em não aumentar em 2014 o número de trabalhadores relativamente aos existentes em 31 de dezembro de 2013.

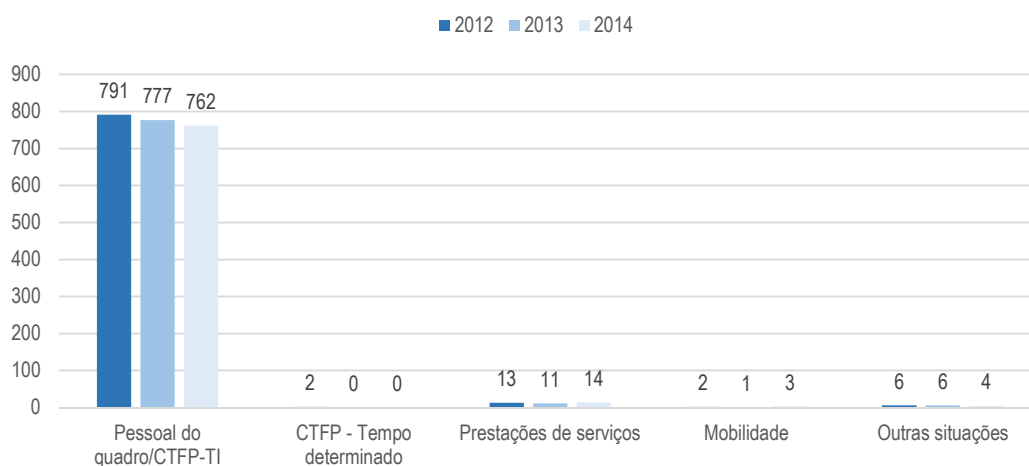
Em termos de pessoal com CTFP-TI, verificou-se uma redução de 1,93%; os prestadores de serviço aumentaram 27,27%; o pessoal em outras situações manteve-se ao mesmo nível que o ano anterior, não existindo nenhum contrato de trabalho em funções públicas por tempo determinado CTFP-TD.

Quadro de pessoal	2012	2013	2014
Pessoal do quadro/CTFP-TI	791	777	762
CTFP - Tempo determinado	2	0	0
Prestações de serviços	13	11	14
Mobilidade	2	1	3
Outras situações	6	6	4
Total	814	795	783

No pessoal com contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado (CTFP-TI) registaram-se 29 entradas, das quais: 1 regresso da situação de bolsa, 2 mobilidade intercarreiras e 26 trabalhadores novos. Ocorreram 45 saídas, entre as quais, 32 por aposentação.

Em relação às prestações de serviço verificaram-se 4 entradas e 1 saída.

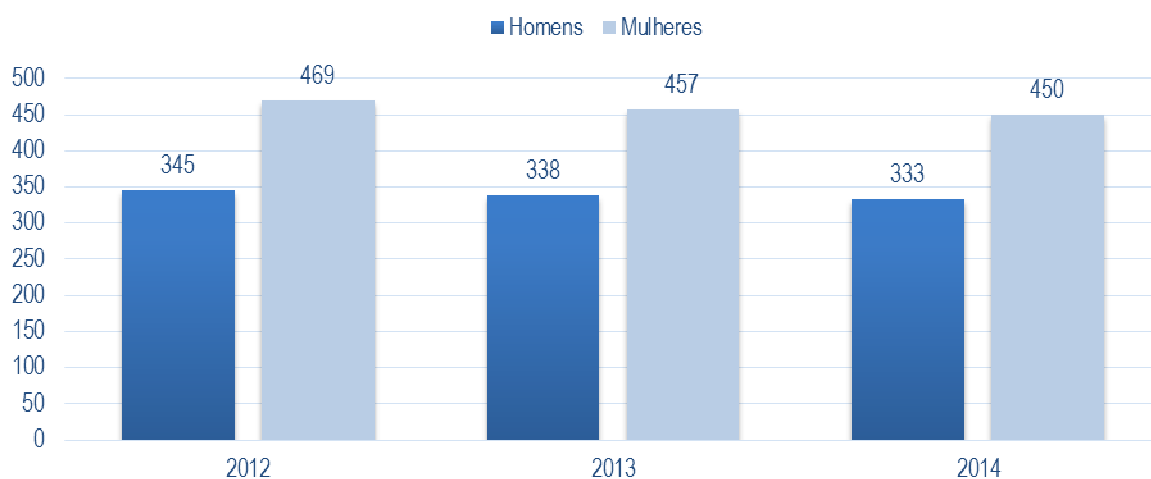
QUADRO DE PESSOAL



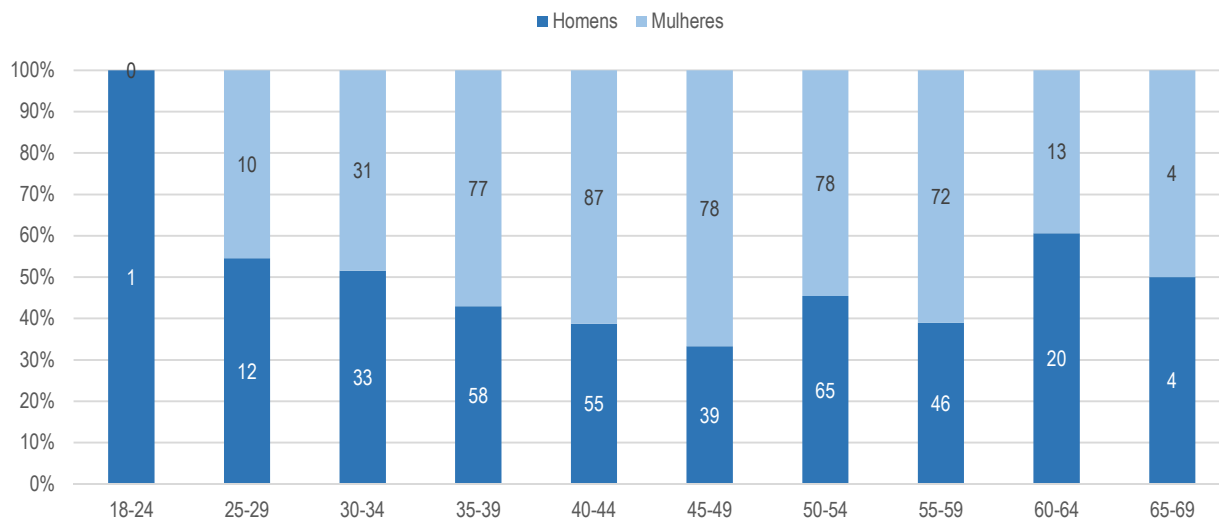
2.1.2. MÉDIA DE IDADES

A média das idades dos trabalhadores é de 45,8 anos, sendo a distribuição por género e grupos etários apresentada nos quadros seguintes:

TOTAL POR GÉNERO



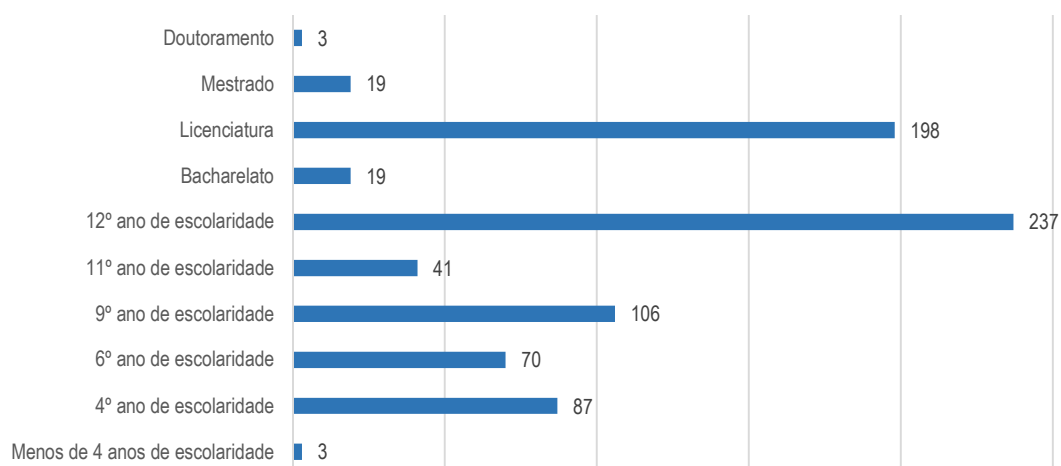
GÉNERO E IDADE



2.1.3. HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

A nível de habilitações literárias, 39,3% dos trabalhadores detêm habilitação igual ou inferior ao 11º ano, 30,3% dos trabalhadores tem o 12º ano, 27,7% dos trabalhadores detêm curso médio ou superior, 2,4% têm mestrado e 0,4% doutoramento.

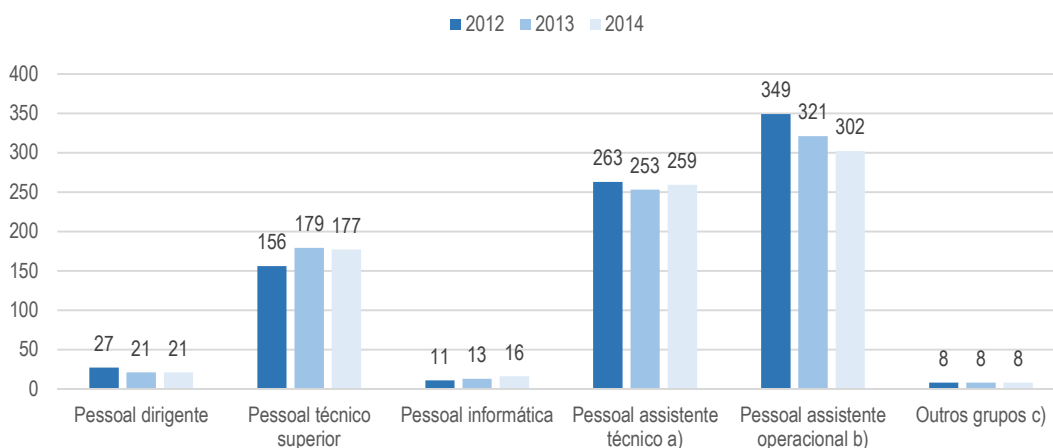
HABILITAÇÕES LITERÁRIAS



2.1.4. ESTRUTURA PROFISSIONAL

A estrutura profissional do Município é constituída predominantemente pelos seguintes grupos profissionais: assistente operacional com 38,6%, assistente técnico com 33% e técnico superior com 22,6%.

GRUPOS PROFISSIONAIS



a) Inclui coordenadores técnicos

b) Inclui pessoal de apoio educativo

c) Inclui os fiscais municipais

2.1.5. MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL

As movimentações de pessoal foram as seguintes:

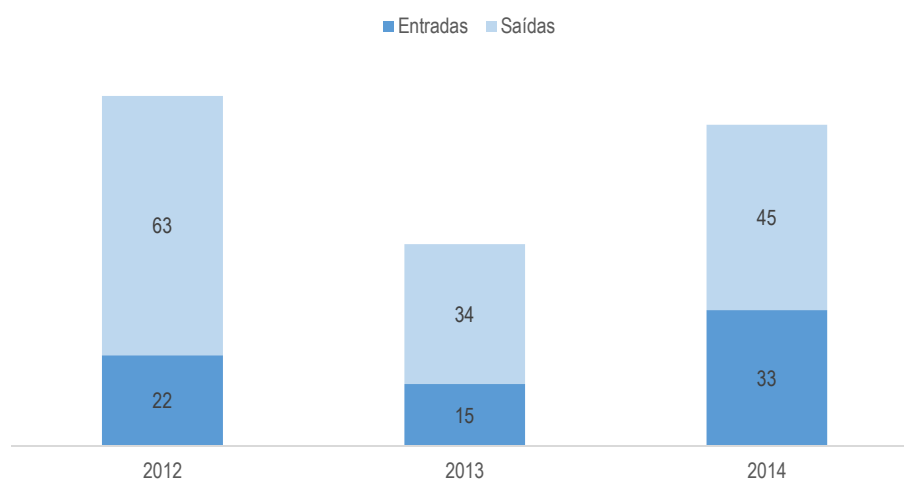
- As entradas de pessoal aumentaram em 18 funcionários em relação a 2013:

Entradas	N.º
Admissões	26
Prestação de serviço	4
Fim de licença sem venc./bolseira	1
Mobilidade interna/intercarreiras	2
Total	33

- As saídas de pessoal representaram uma redução de 32,3% em relação a 2013:

Saídas	N.º
Aposentações	32
Pena de demissão	1
Licença sem vencimento	4
Requisições / Comissão de Serviço	2
Falecimentos	1
Cessação da comissão de serviço	2
Prestação de serviço	1
Mobilidade interna	2
Total	45

MOVIMENTAÇÃO DO PESSOAL

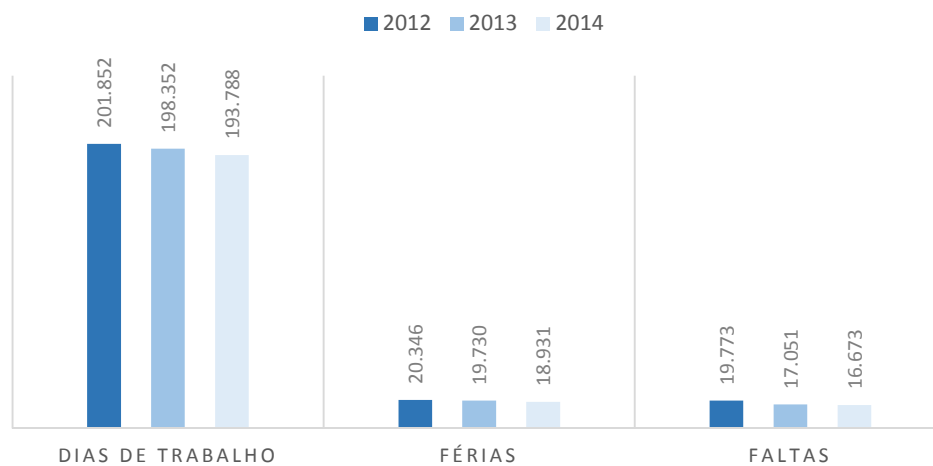


2.2. ASSIDUIDADE

Em 2014, as férias representaram 9,8% e as faltas 8,6% dos dias de trabalho. O facto das faltas por doença, maternidade, acidentes e casamento serem contadas, de acordo com a lei, em dias seguidos (incluí sábados, domingos e feriados), conduz à obtenção de uma percentagem de faltas superior à real.

As principais causas de faltas são, por doença 9.772, acidente em serviço 1.820 e por conta de férias 1.549.

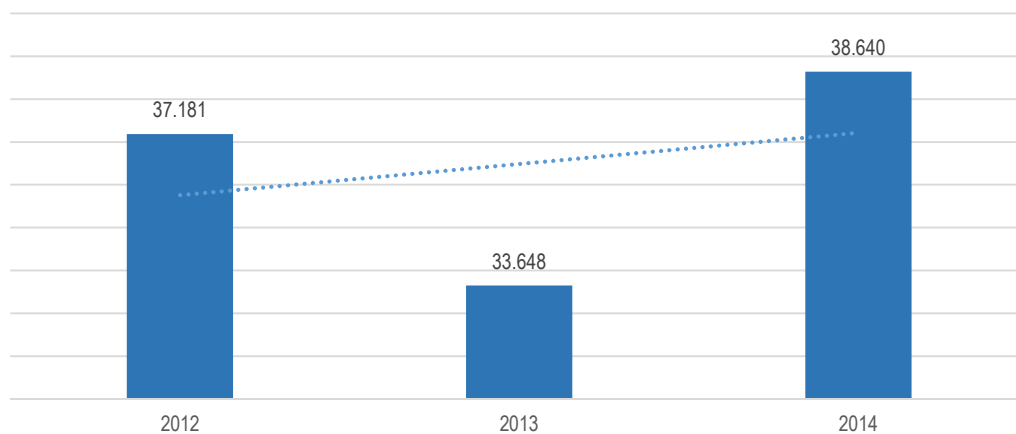
ASSIDUIDADE



2.3. TRABALHO EXTRAORDINÁRIO

Em 2014, houve um aumento de 15% do n.º de horas extraordinárias em relação a 2013.

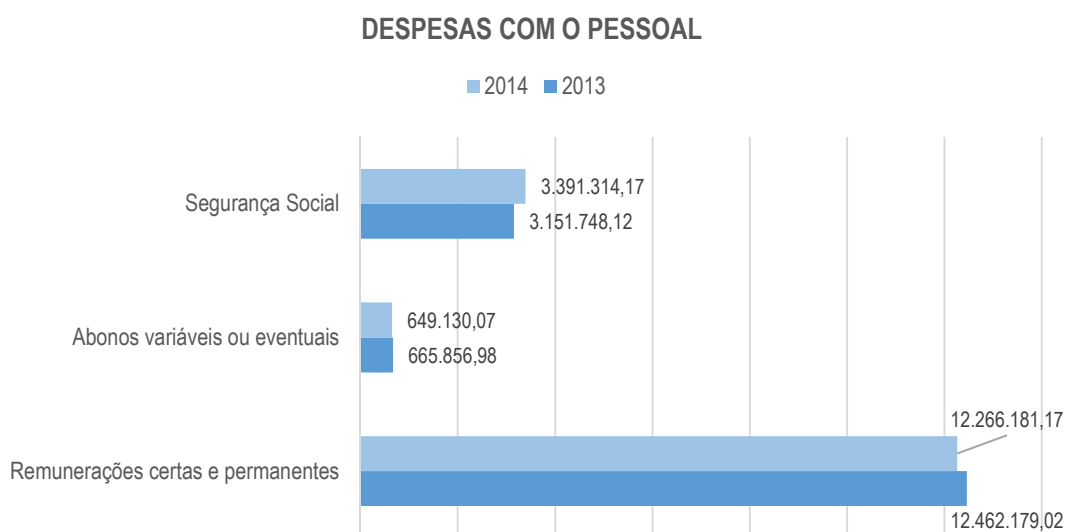
N.º DE HORAS EXTRAORDINÁRIAS



Devido à implementação da nova estrutura orgânica publicada em 30 de abril de 2013, não é possível proceder à comparação direta do n.º de horas extraordinárias por departamento em relação aos anos anteriores.

2.4. DESPESAS COM O PESSOAL

As despesas com o pessoal tiveram aumento de 0,16% relativamente ao ano anterior, tendo o montante ascendido a € 16.306.625,41. Este acréscimo de custos está, sobretudo, relacionado com o aumento dos descontos para a segurança social.



2.5. SAÚDE, HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

Em 2014 registaram-se 52 acidentes de trabalho, significando um aumento de 36,8% em relação ao ano transato.

Designação	2012	2013	2014
Pessoal dirigente	1	0	0
Pessoal técnico superior	4	3	9
Pessoal assistente técnico ^{a)}	6	3	9
Pessoal assistente operacional ^{b)}	28	32	34
Outros grupos ^{c)}	1	0	0
Total	40	38	52

a) Inclui pessoal de chefia

b) Inclui pessoal de apoio educativo

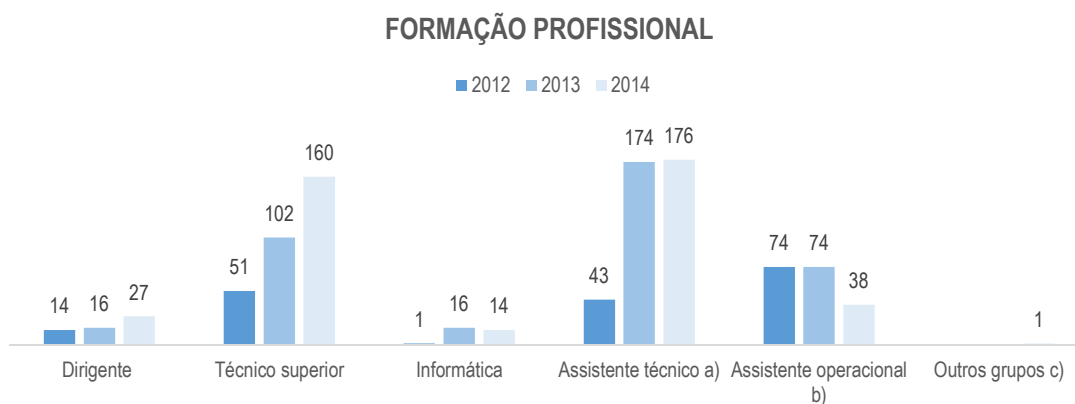
c) Inclui os fiscais municipais

2.6. FORMAÇÃO

Foi desenvolvido um plano de formação que abrangeu 416 trabalhadores e 19 áreas temáticas, num total de 8.721 horas.

Designação	2013	2014
Desenvolvimento pessoal	2.353	2.150
Jurídicas	679	1.859
Novas tecnologias	2.275	1.728
Transportes	630	700
Biblioteconomia, arquivo e documentação	128	539
Ciências empresariais	22	436
Artes e Humanidades	0	376
Saúde	325	250
Arquitectura e urbanismo	284	217
Ciências sociais e do comportamento	58	182
Segurança e higiene no trabalho	77	102
Ambiente	0	63
Ciências da Educação	0	42
Serviços Pessoais	0	42
Engenharia e técnicas afins	0	21
Serviços de segurança	0	14
Audiovisuais e Produção dos Media	14	0
Finanças, contabilidade, gestão e administração	260	0
Serviços Sociais	650	0
Total	7.754	8.721

O grupo profissional que registou um maior número de participantes foi o assistente técnico, com 176, seguido do técnico superior com 160.



a) Inclui pessoal de chefia

b) Inclui pessoal de apoio educativo

c) Inclui os fiscais municipais

3 EXECUÇÃO DOS OBJETIVOS DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO (GOP's)

As grandes opções do plano para 2014, em termos de previsão ascenderam a € 48.929.920,57, sendo 47,98% referentes ao plano plurianual de investimentos e 52,02% a outras atividades.

A execução física (compromisso) anual global do plano atingiu o valor de € 37.698.305,35 (77,05%) e a execução financeira situou-se em € 34.854.734,97 (71,23%).

(Unidade: euro)

GOP'S 2014	DOTAÇÃO CORRIGIDA	COMPROMISSOS	%	PAGAMENTOS	%
(1)	(2)	(3)	(4)=(3)/(2)	(5)	(6)=(5)/(2)
INVESTIMENTO (PPI)	23.477.652,01	15.599.403,39	66,44%	14.106.679,83	60,09%
ATIVIDADES (PAM)	25.452.268,56	22.098.901,96	86,82%	20.748.055,14	81,52%
TOTAL	48.929.920,57	37.698.305,35	77,05%	34.854.734,97	71,23%

3.1. FUNCIONAMENTO DO CONCELHO

Os projetos e ações do objetivo Funcionamento do Concelho, cuja dotação corrigida se situou nos € 14.015.675,23 registaram uma execução financeira de € 10.007.211,50 em que as despesas com as atividades municipais assumiram a supremacia, representando 71,40% deste objetivo.

Este objetivo inclui todas as despesas respeitantes ao funcionamento do concelho como, os serviços urbanos, conservação da rede viária, segurança e proteção civil, sinalização e gestão dos equipamentos urbanos.

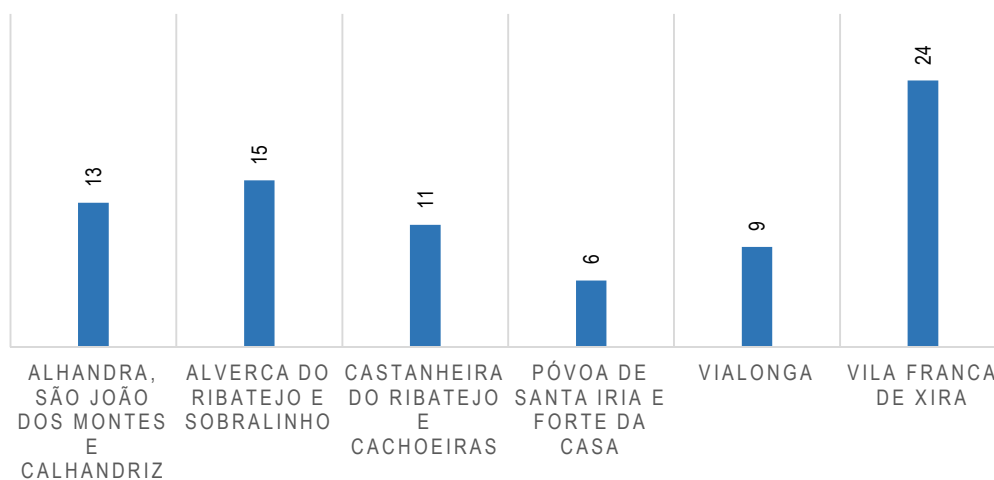
(Unidade: euro)

GOP'S 2014	DOTAÇÃO CORRIGIDA	COMPROMISSOS	%	PAGAMENTOS	%
(1)	(2)	(3)	(4)=(3)/(2)	(5)	(6)=(5)/(2)
INVESTIMENTO (PPI)	4.554.696,73	1.578.466,96	34,66%	1.483.509,49	32,57%
ATIVIDADES (PAM)	9.460.978,50	9.014.918,23	95,29%	8.523.702,01	90,09%
TOTAL	14.015.675,23	10.593.385,19	75,58%	10.007.211,50	71,40%

SEGURANÇA E PROTEÇÃO CIVIL

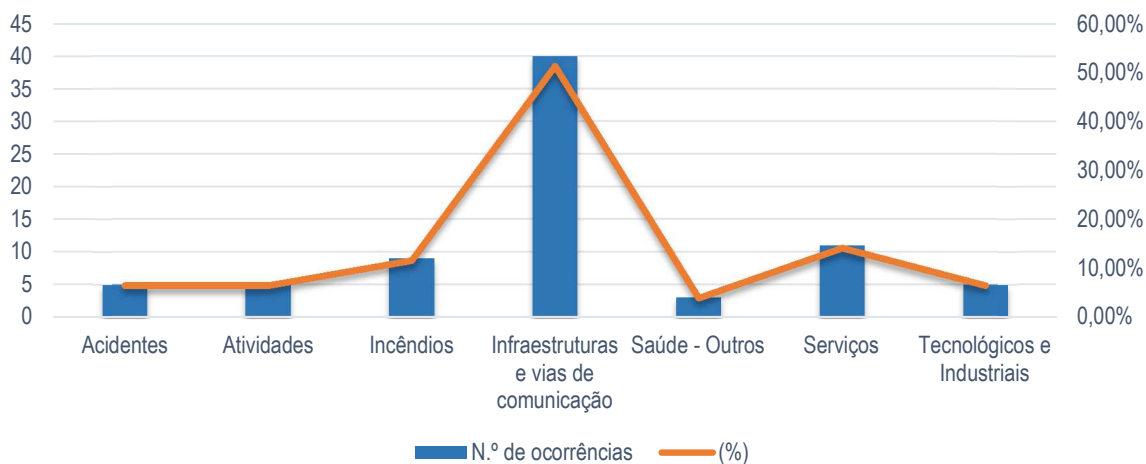
O serviço municipal de proteção civil de Vila Franca de Xira (SMPC) prestou em 2014 apoio em 78 ocorrências, tendo o maior número ocorrido em Vila Franca de Xira, com destaque para as sucedidas em infraestruturas e vias de comunicação.

N.º DE OCORRÊNCIAS REGISTRADAS NO CONCELHO



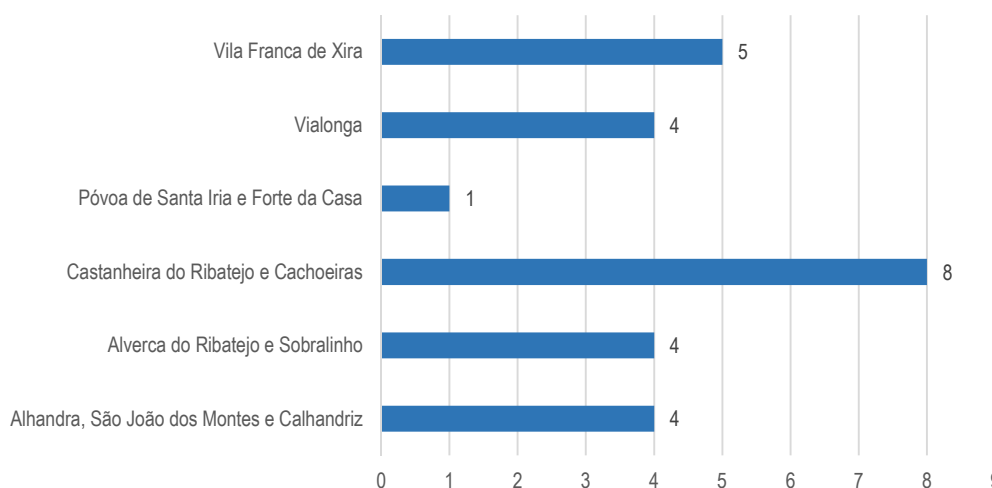
Os pedidos de intervenção efetuados ao SMPC, estão relacionados com serviços de prevenção (emissão de pareceres, queimadas e pedido de informações relativas à realização de queima de sobrantes, etc.) e queda de estruturas (falha ou deterioração das estruturas físicas – edifícios).

N.º DE OCORRÊNCIAS POR ÁREA



Na sequência do plano de intervenção, o SMPC atuou diretamente na limpeza das linhas de água nas diversas freguesias do concelho, num total de 26 intervenções.

LIMPEZA DE LINHAS DE ÁGUA

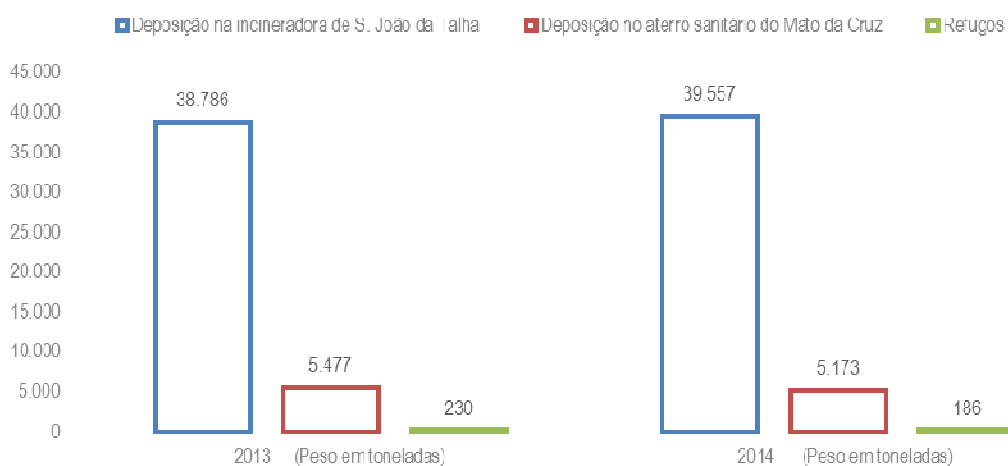


LIMPEZA E HIGIENE URBANA

O Município tem realizado um investimento gradual na área da limpeza e higiene urbana, procurando melhorar a qualidade do serviço prestado.

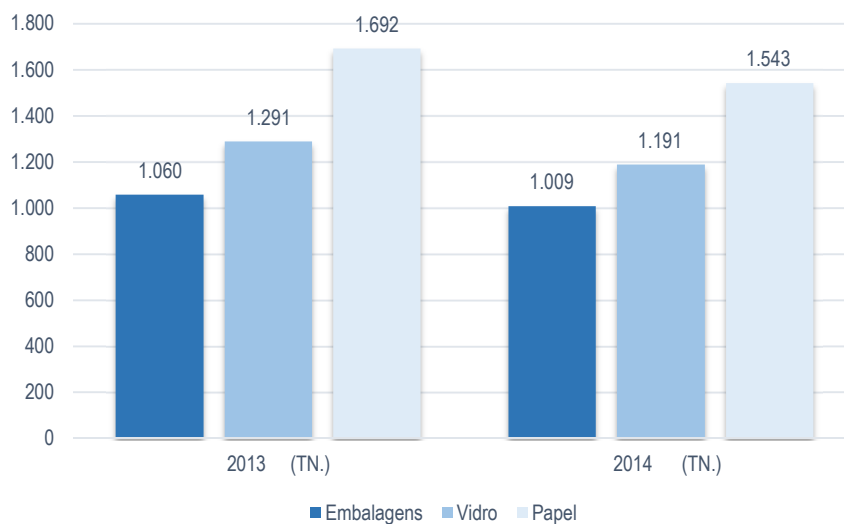
A recolha de resíduos sólidos indiferenciados registou um ligeiro aumento em relação a 2013 de 0,95 % passou das 44.493 toneladas para as 44.916 toneladas e os materiais recicláveis que em igual período apresentaram um decréscimo de 7,42% passou das 4.043 toneladas para as 3.743.

RSU'S INDIFERENCIADOS



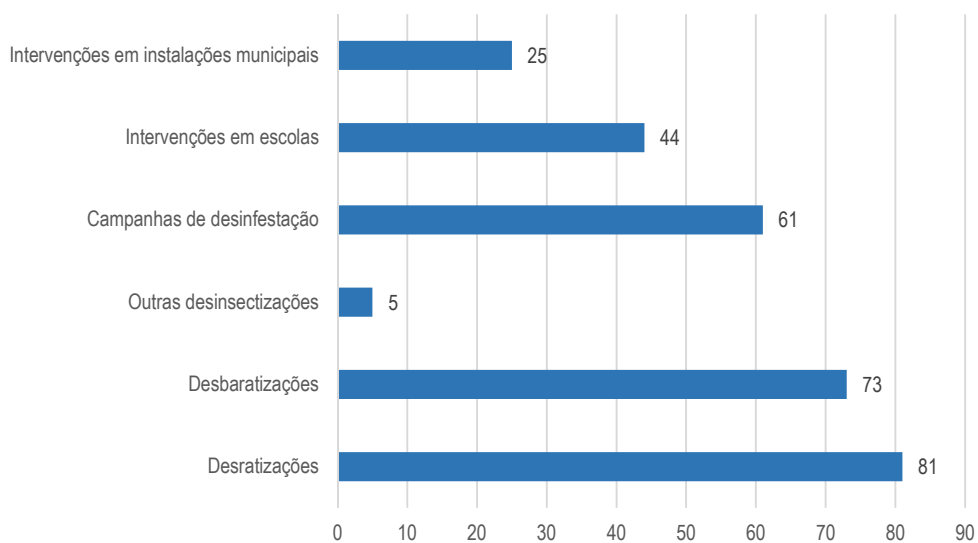


MATERIAIS RECICLÁVEIS



Na área da higiene pública foram realizadas 289 ações de desinfestação no concelho, entre as quais, destacamos as desratizações, desbaratizações e desinsetizações.

AÇÕES REALIZADAS



No que diz respeito às viaturas abandonadas na via pública, foram identificadas 277, 15 foram rebocadas e 58 destruídas.

VIATURAS ABANDONADAS

Indicadores	N.º ações
Identificadas	277
Viaturas efetivamente rebocadas	15
Devolvidas	0
Destruidas	58
Processos em curso	277
Total	627

Em termos de iluminação pública, foram desenvolvidas várias ações de melhoria na rede de iluminação pública e infraestruturas elétricas, que corresponderam a um investimento de €126.375,83.

No âmbito da conservação da rede viária/arruamentos e pavimentos, destacam-se a execução da rotunda na variante de Vialonga no cruzamento com a Rua dos Combatentes da Grande Guerra, a deslocalização de um quiosque junto ao Centro de Saúde de Vila Franca de Xira e o seu enquadramento paisagístico; e a execução da 1ª fase da modelação de terrenos na Quinta da N.ª Sr.ª de Fátima em São João dos Montes.

3.2. DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DO CONCELHO

Os projetos inseridos no objetivo Desenvolvimento Económico do Concelho registaram uma execução financeira de 81,92% sendo € 4.174.050,20 de ações correntes e €2.491.081,85 de projetos e ações de investimento.

Em termos de atividades correntes este objetivo inclui a atividade turística e as transferências para as juntas de freguesia como complemento do fundo de financiamento.

(Unidade: euro)

GOP'S 2014	DOTAÇÃO CORRIGIDA	COMPROMISSOS	%	PAGAMENTOS	%
(1)	(2)	(3)	(4)=(3)/(2)	(5)	(6)=(5)/(2)
INVESTIMENTO (PPI)	3.776.450,00	3.056.728,06	80,94%	2.491.081,85	65,96%
ATIVIDADES (PAM)	4.359.285,09	4.177.331,72	95,83%	4.174.050,20	95,75%
TOTAL	8.135.735,09	7.234.059,78	88,92%	6.665.132,05	81,92%



ATIVIDADES ECONÓMICAS

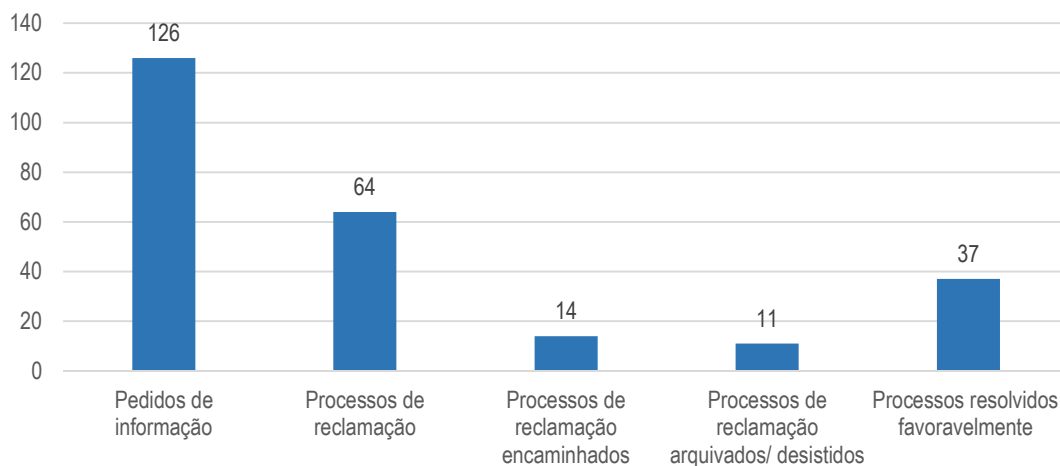
O trabalho desenvolvido pelas atividades económicas durante o ano de 2014 encontra-se refletido, em termos quantitativos, no mapa abaixo onde se destacam as ações mais relevantes:

Designação	Licenças
Verificações metrológicas	1.371
Inspeções/reinspeções de elevadores	922
Comunicação de horário de funcionamento	480
Livros de reclamação fornecidos	314
Restauração e bebidas não sedentário - Comunicação Prévia com prazo	201
Mera comunicação prévia de instalação de estabelecimento	175
Licenças de ruído	155
Mera comunicação prévia de modificação de estabelecimento	134
Licenças de recinto de diversão provisória	74
Licenças de recinto itinerante	46
Licenças de recinto improvisado	42
Licenças para espetáculos desportivos e divertimentos na via pública	33

CENTRO DE INFORMAÇÃO AUTÁRQUICO AO CONSUMIDOR – CIAC

O centro de informação autárquico ao consumidor (CIAC) garante a prestação de informações e resolução/encaminhamento de reclamações apresentadas na área do consumo.

PEDIDOS/PROCESSOS



TURISMO

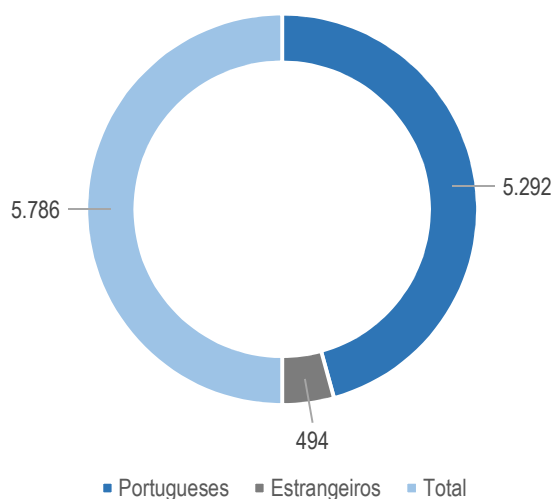
A divisão de turismo promove diversos eventos e certames, tais como, o Colete Encarnado e a Feira de Outubro que são os maiores expoentes da cultura ribatejana.



Cartazes 1 - Eventos e certames

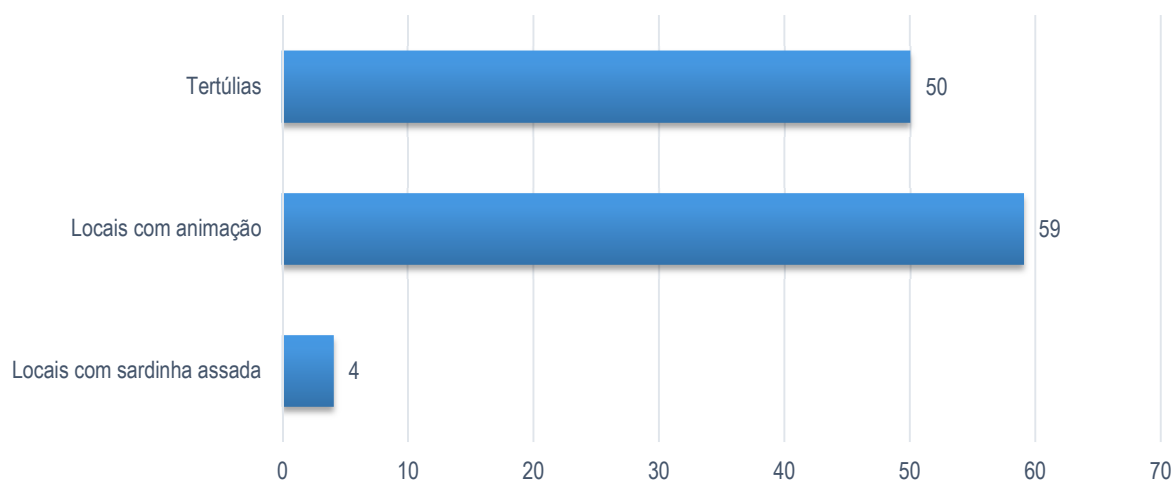
O posto de turismo prestou atendimento a 5.786 pessoas, sendo na sua grande maioria cidadãos nacionais. Os turistas estrangeiros representaram 8,54% do total.

ATENDIMENTO NO POSTO DE TURISMO



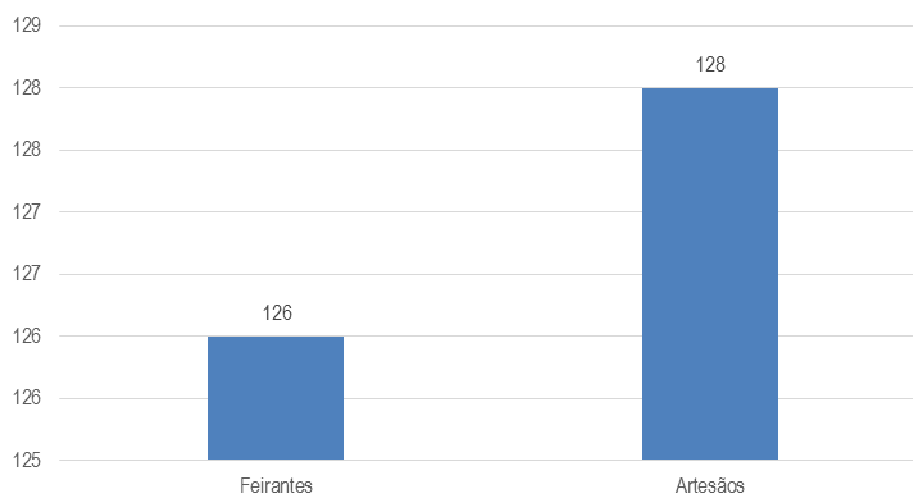
Abaixo apresenta-se, alguns indicadores dos maiores eventos do concelho, o Colete Encarnado, com a 82ª edição no primeiro fim-de-semana de julho e a Feira de Outubro, com a 34ª edição na primeira semana de outubro, que todos os anos acolhem vários milhares de visitantes que procuram emoção e divertimento.

COLETE ENCARNADO



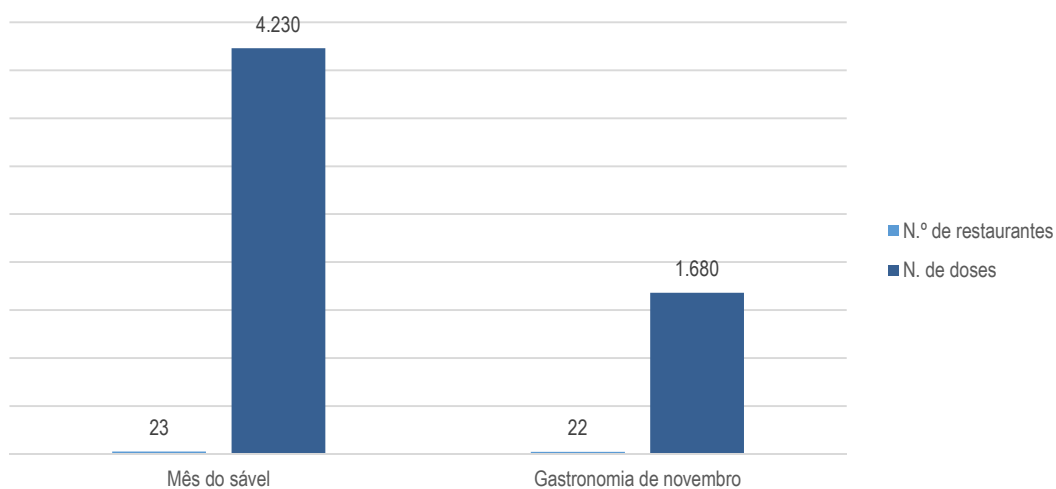
A Semana de Cultura Tauromáquica é outro momento relevante no calendário cultural do concelho com exposições, entre outros.

FEIRA ANUAL DE OUTUBRO



A Gastronomia assume-se cada vez mais como um polo de descoberta e interesse por parte dos inúmeros visitantes que procuram conhecer as raízes tradicionais do Ribatejo e onde os restaurantes do concelho são parceiros de excelência na arte de receber.

GASTRONOMIA



3.3 PLANEAMENTO E QUALIFICAÇÃO URBANA

Para as ações e projetos integrados no Planeamento e Qualificação Urbana, foi previsto o montante de € 7.774.648,32 com uma execução física (adjudicações) de 76,58% e financeira de 72,42%. O investimento totalizou € 10.152.002,00 sendo as principais obras:

(Unidade: euro)

GOP'S 2014	DOTAÇÃO CORRIGIDA	COMPROMISSOS	%	PAGAMENTOS	%
(1)	(2)	(3)	(4)=(3)/(2)	(5)	(6)=(5)/(2)
INVESTIMENTO (PPI)	9.018.182,00	7.002.007,91	77,64%	6.674.130,05	74,01%
ATIVIDADES (PAM)	1.133.820,00	772.640,41	68,14%	677.592,16	59,76%
TOTAL	10.152.002,00	7.774.648,32	76,58%	7.351.722,21	72,42%

- Requalificação da frente ribeirinha da cidade de Vila Franca de Xira - Nova Biblioteca Municipal de Vila Franca de Xira – Fábrica das Palavras;
- Póvoa Central – Uma eco comunidade:
 - Adaptação do edifício do mercado para Espaço Cultural;
 - Sede e polidesportivo do Clube Académico de Desportos;
- Orçamento Participativo

GESTÃO E REQUALIFICAÇÃO URBANA

As intervenções realizadas na frente ribeirinha do concelho têm constituído um projeto de continuidade com especial incidência, em 2014, no território correspondente à antiga freguesia de Póvoa de Santa e à freguesia de Vila Franca de Xira.

A candidatura denominada Póvoa Central – Uma Eco Comunidade requalificou espaços e criou outros, atuando de uma forma transversal na localidade, desde o reforço da mobilidade à iluminação pública eficiente, passando à requalificação de espaços como o Mercado do Levante à construção da sede do Clube Académico de Desportos.

Neste âmbito, foram concretizados os seguintes projetos, entre os quais destacamos alguns:

- Requalificação da frente ribeirinha da cidade de Vila Franca de Xira – Nova biblioteca e equipamento cultural - Fábrica das Palavras;
- Póvoa Central – Uma eco comunidade;
 - Adaptação do edifício do mercado para Espaço Cultural Fernando Augusto
 - Sede e polidesportivo do Clube Académico de Desportos



Foto 1 - Fábrica das Palavras



Foto 2 - Espaço Cultural Fernando Augusto



Foto 3 - Sede e polidesportivo do CAD

Candidaturas apresentadas:

- Programa Operacional Portugal 2020/ Estratégia de Reabilitação Urbana para o Concelho de Vila Franca de Xira;
- Requalificação Frente Ribeirinha da Zona Sul do Concelho: Parque Linear Ribeirinho Estuário do Tejo - GREEN PROJECT AWARDS 2014 - Portugal - Categoria Cidades Sustentáveis;
- C4 – Ações de intervenção de restauro, renovação, reabilitação ou requalificação urbana (2011, 2012 e 2013) - CANDIDATURA ECO XXI – 2014;
- Candidatura ao Fundo de Eficiência Energética (FEE) - Áreas das energias renováveis e eficiência energética.



PLANEAMENTO E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

• Acompanhamento de trabalhos desenvolvidos pela Administração Central:

- Plano de Ordenamento do Estuário de Tejo – ARH-TEJO;
- Plano de bacia do Rio Tejo;
- Representação da C.M. no Conselho de Região Hidrográfica da ARH Tejo, I.P.;
- Representação da C.M. no Conselho Estratégico da Reserva Natural do Estuário do Tejo.

Estudos desenvolvidos:

- Carta de Equipamentos Desportivos do concelho - apresentação e inquérito público;
- Carta de Equipamentos Sociais do concelho - conclusão dos 9 cadernos temáticos que constituem o diagnóstico social;
- 2ª Alteração ao Plano Diretor Municipal - Início de procedimento;
- Caracterização das Pedreiras do concelho - Elaborado relatório.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA - SIG

O SIG municipal tem desenvolvido plataformas que permitem a consulta e a edição de mapas interativos online.

Destacamos alguns dos projetos que estão disponíveis para consulta:

- Plano Diretor Municipal (PDM);
- Emissão de plantas de localização;
- Plano local e municipal de promoção da acessibilidade;
- Roteiro turístico;
- Serviço Municipal de Proteção Civil.

Destacamos alguns dos projetos que estão disponíveis para edição:

- Rede de Estacionamento Rodoviário (pago e gratuito) do Município;
- Reserva Ecológica Municipal (publicada);
- Resíduos Sólidos.

SETOR DA REABILITAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO URBANA

Foram realizadas as seguintes ações:

Indicadores	Quantidade
Estudos de loteamentos elaborados	2
Alvarás de loteamento em AUGI emitidos	2
Informações de processos obras particulares	398
Alvarás de licenças de construção e habitação	55

GESTÃO URBANÍSTICA

Foram desenvolvidas as seguintes ações no âmbito da gestão urbanística:

Indicadores	2012	2013	2014
Registo requerimentos	7.429	3.753	6.804
Certidões	425	781	651
Alvarás emitidos	219	242	247
Receções ao público	984	1.188	1.298
Processos informados (DGU)	1.001	1.026	2.358

FISCALIZAÇÃO

Evolução dos indicadores da fiscalização técnica.

Indicadores	2012	2013	2014
Vistorias para autorização de utilização	160	270	174
Vistorias para verificação se a construção é anterior a 1951	6	10	6
Vistorias de propriedade horizontal	19	26	11
Vistorias técnicas	29	120	152
Vistorias para informação sobre alteração de utilização	14	36	9
Vistoria a estabelecimentos de comércio/serviços	5	4	3
Vistorias no âmbito do licenciamento Industrial	5	13	1
Vistorias com o ISQ (instalações de produtos derivados do petróleo)	4	12	2
Vistorias às urbanizações para receção provisória	8	25	1
Vistorias às urbanizações para a receção definitiva	7	14	5
Vistorias a construções de muros, edifícios em risco de ruir e outras	5	10	5
Vistoria ao abrigo do DL n.º 163/2006, de 8 de agosto (acessibilidades)	5	4	5
Assuntos colocados pelos munícipes, sendo necessário ir ao local	70	206	142
Inspeções/ações de fiscalização a obras particulares	14	6	10
Vistorias de receções de obras de urbanização	15	39	6
Vistorias de restauração e atividades económicas	5	4	3
Outras vistorias	680	0	39
Total	1.051	799	574

GABINETE DE ACESSIBILIDADES

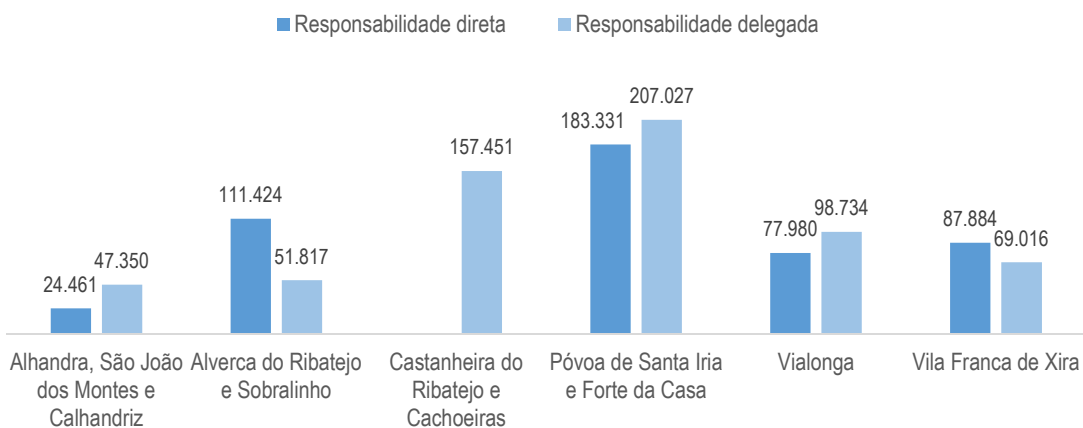
Destacam-se as ações realizadas no âmbito do projeto do novo hospital de Vila Franca de Xira.

Indicadores	N.º de ações
Execução de plantas no âmbito das acessibilidades	50
Verificação de alinhamentos e cota da soleira	10
Verificação e validação dos levantamentos topográficos	158
Plotagem de desenhos no âmbito das acessibilidades e PDM	140
Execução de levantamentos topográficos	10
Marcação de infraestruturas no âmbito das obras de urbanização inacabadas	4
Total	372

LIMPEZA E MANUTENÇÃO DE ZONAS VERDES

O Município aumentou a área total de zonas verdes sob a sua gestão para 485.081 m², mais 14,7% que o ano anterior. Na sequência dos acordos de execução estabelecidos entre a Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia e as Uniões de Freguesia foram delegadas competências nas mesmas, para a gestão e manutenção das zonas verdes.

ZONAS VERDES - LIMPEZA, MANUTENÇÃO, MONITORIZAÇÃO E FISCALIZAÇÃO





ZONAS VERDES

Indicadores relevantes das zonas verdes:

ZONAS VERDES

Espaços exteriores	Nº ações
Levantamentos	142
Estudo prévio (EP) e projeto de execução (PE)	51
Acompanhamento de obra	13
Plantações	773
Hortas Urbanas	203
Abates	60
Viveiro Municipal	9

HORTAS URBANAS

Em 2014, houve um aumento substancial de 80 talhões para 203 talhões, este aumento surge na sequência da concretização do projeto denominado de Ecoparque, na Póvoa de Santa Iria no âmbito da candidatura 'Póvoa Central – Uma EcoComunidade',

As hortas constituem:

- Espaços verdes, que permitam descongestionar o ambiente da cidade;
- Espaços saudáveis, em que se produzam alimentos de forma simples e segura;
- Espaços de economia, que permitem obter alimentos de forma económica;
- Espaços de lazer e recreio, que permitam proporcionar momentos de atividade física e de descontração.

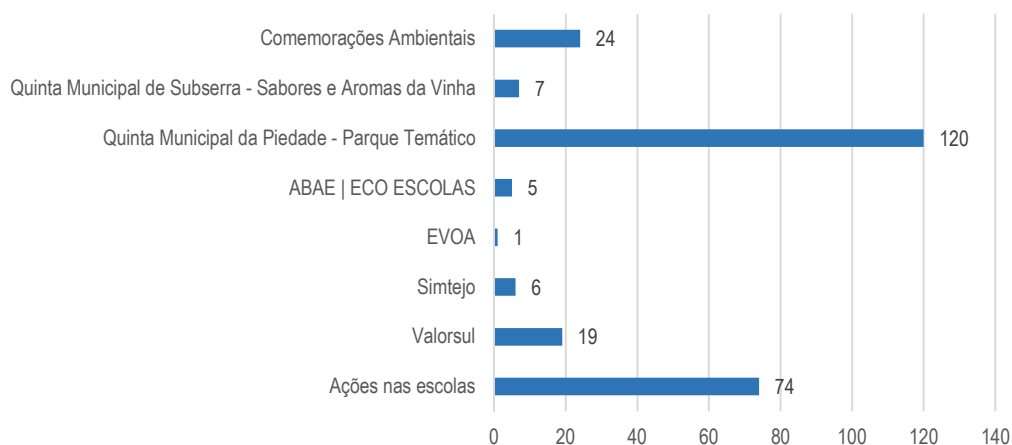


Foto 4 - Horta Urbana

QUALIFICAÇÃO AMBIENTAL

Em 2014, foram promovidas, acompanhadas e implementados diversos serviços, ações e projetos ambientais.

AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL



Algumas das ações de divulgação ambiental realizadas:

- Quinta Municipal da Piedade - Parque Temático – Póvoa de St.^a Iria;
- Ações nas escolas;
- Comemorações ambientais;
- Brigada do Amarelo.



Foto 5 - Brigada do amarelo

No âmbito das acessibilidades e mobilidade foram realizadas as seguintes ações:

- ∴ Emissão de pareceres;
- ∴ Comemoração da semana da mobilidade - 7ª Pedalada pelo Ambiente



Cartaz 2 - Pedalada pelo ambiente

PARECERES AMBIENTAIS

No âmbito dos pareceres ambientais:

Indicadores	N.º ações
Campos eletromagnéticos	1
Qualidade do ar	21
Acompanhamentos	3
Resíduos	1
Projetos sustentáveis	1
Inquéritos ambientais	3
Legislação	5
Total	35

PARECERES TÉCNICOS

No âmbito dos pareceres técnicos e reclamações:

Indicadores	N.º ações
Árvores	258
Loteamentos/ Espaços exteriores	29
Reclamações da manutenção de zonas verdes	264
Reclamações da desmatção e limpeza de terrenos	72
Outros pareceres	19
A Minha Rua	36
Total	678

3.4. EDUCAÇÃO E JUVENTUDE

No âmbito deste objetivo, realçar as despesas com ação social escolar, as atividades de enriquecimento curricular, as bibliotecas escolares e de um modo geral o reapetrechamento do parque escolar do concelho. A Educação e Juventude atingiram uma execução financeira de € 5.195.231,69 (71,86%), sendo as atividades correntes as mais expressivas em termos de valor, representando € 3.079.922,41 (69,22%).

(Unidade: euro)

GOPI'S 2014	DOTAÇÃO CORRIGIDA	COMPROMISSOS	%	PAGAMENTOS	%
(1)	(2)	(3)	(4)=(3)/(2)	(5)	(6)=(5)/(2)
INVESTIMENTO (PPI)	2.779.954,35	2.264.092,96	81,44%	2.115.309,28	76,09%
ATIVIDADES (PAM)	4.449.720,00	3.362.720,75	75,57%	3.079.922,41	69,22%
TOTAL	7.229.674,35	5.626.813,71	77,83%	5.195.231,69	71,86%

EDUCAÇÃO

O exercício de competências pelas Autarquias Locais na área da educação enquadra-se no princípio da responsabilidade do Estado, no quadro de um sistema educativo nacional concebido e organizado como um elemento da identidade nacional. Em Portugal e no caso da educação, o papel das autarquias definido na Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) é amplo mas genérico e carece, tendo em consideração toda a legislação

posteriormente aprovada, de um quadro legal atualizado e preciso que preencha eventuais lacunas identificadas, ficando claro o que compete a cada nível de poder.

As transferências de competências para as autarquias, contudo, têm assentado nos últimos anos numa delegação de competências estabelecida através de instrumentos de contratualização, anualmente renovados, na base de financiamento consignado e sujeita a uma tutela de mérito por parte da administração central.

Existe uma continuidade no investimento realizado nos edifícios escolares do concelho, com obras de manutenção e remodelação do parque escolar, por forma a garantir as condições necessárias aos alunos e docentes que trabalham diariamente naqueles estabelecimentos de ensino/educação.

Garantiu-se a colocação e/ou substituição do pessoal não docente nos Jardins de Infância da rede pública, bem como as colaboradoras que prestam apoio aos refeitórios escolares no âmbito do protocolo com o IEFP, proporcionando assim, as condições cada vez mais efetivas de uma escola a tempo inteiro, para todos os alunos.

Investimentos realizados:

- Escola Básica da Póvoa Norte;
- Escola EB 1 do Sobralinho;
- EB1/JI do Casal da Serra - Póvoa de St.^a Iria;

Projetos desenvolvidos:

- Acordo de cooperação - Programa de expansão e desenvolvimento da educação pré-escolar, com a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, no âmbito do pessoal não docente;
- Protocolo com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, para apoio aos refeitórios escolares, tarefas de apoio aos recreios e à boa conservação e manutenção dos edifícios em horário completo.

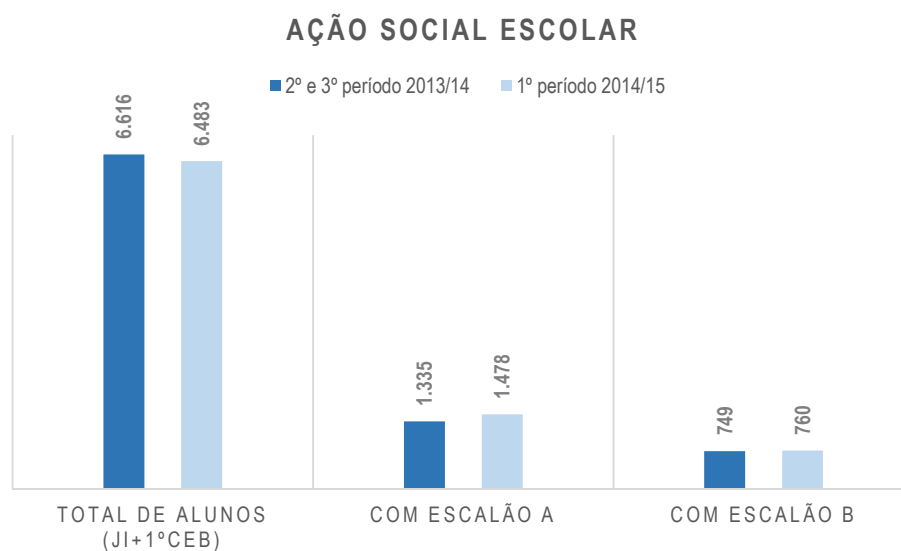
AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

O Município de Vila Franca de Xira, dando cumprimento ao estabelecido na legislação em vigor, constituiu o Programa de Ação Social Escolar, que se traduz em medidas de apoios sócio educativos, que se consubstanciam nos seguintes apoios:

- Subsídio de funcionamento e atividades;
- Alimentação;

- Subsídio para manuais escolares;
- Subsídio de material escolar;
- Subsídio de visitas de estudo.

Em comparação com o ano letivo 2013/14, o ano letivo 2014/15, teve um ligeiro decréscimo do número de total de alunos (JI+1º CEB) na ordem dos 2,01%.



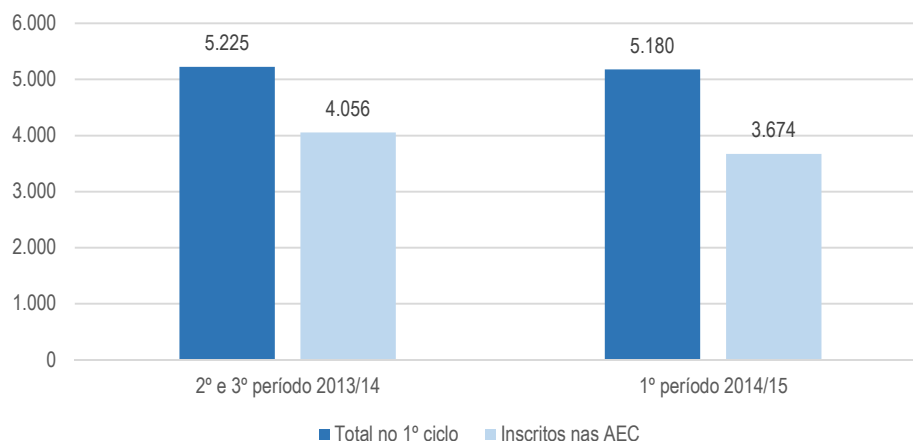
O número de alunos abrangidos com o escalão A teve um aumento de 10,71% e o escalão B um aumento de 1,47%.

ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

Num universo de 5.180 alunos matriculados no ano letivo 2014/2015, em estabelecimentos de ensino do 1.º ciclo do ensino básico da rede pública do concelho, frequentaram as atividades de enriquecimento curricular no 1.º período, um total de 3.674 alunos, a que correspondeu uma taxa de adesão de 70,9%.

Constata-se que existiu uma redução significativa na taxa de adesão às AEC'S de 9,42% devido ao fato do Agrupamento de Escolas de Vialonga ser a entidade promotora das mesmas, tendo deixado de figurar no acordo com a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

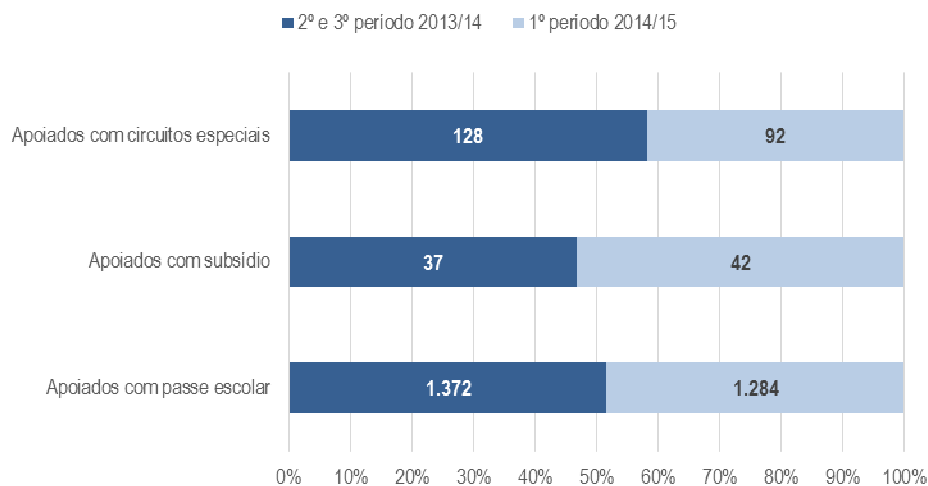
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR



TRANSPORTES ESCOLARES

No âmbito dos transportes escolares, registou-se um aumento nos alunos apoiados com subsídio de 13,51%, e uma redução de 6,41% no número de alunos apoiados com passe escolar, assim como, nos alunos apoiados com circuitos especiais com uma redução de 28,13%.

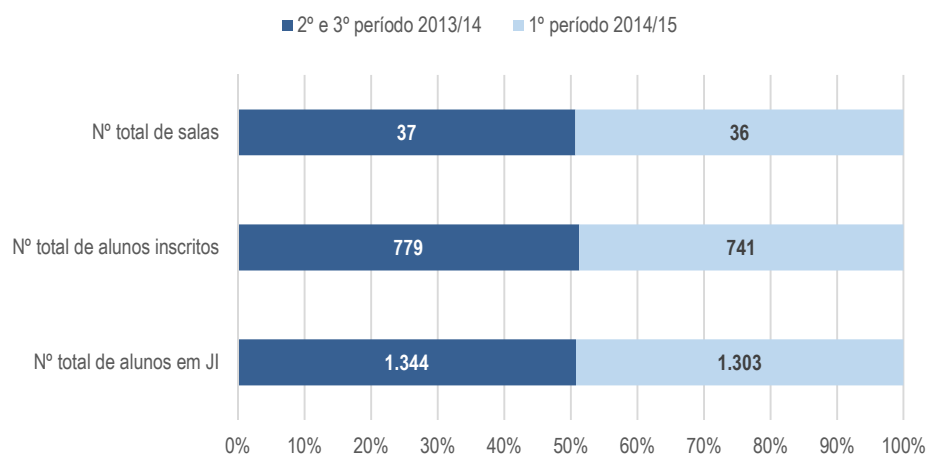
TRANSPORTES ESCOLARES



PROLONGAMENTO DE HORÁRIO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

O prolongamento de horário na educação pré-escolar tem sido fundamental no apoio às famílias, o número total de alunos teve uma quebra de 3,05%, assim como o número de inscritos no prolongamento que apresentou um decréscimo de 4,88%. No total, são abrangidos pelo prolongamento 57% dos alunos que frequentam o pré-escolar.

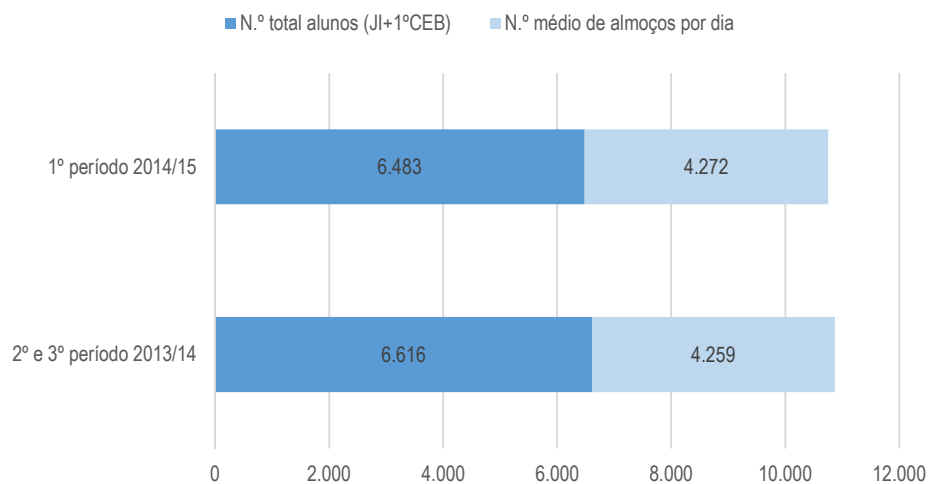
PROLONGAMENTO DE HORÁRIO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR



REFEIÇÕES ESCOLARES

O número médio de almoços abrangeu 4.272 de alunos (65,9 %) dos Jardins-de-Infância e Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico.

REFEIÇÕES ESCOLARES



JUVENTUDE

A atividade centrou-se essencialmente na realização de iniciativas, que proporcionassem uma maior participação dos jovens do concelho quer a nível de público, mas também no que diz respeito à sua envolvimento e colaboração na concretização das mesmas.

Destacamos as seguintes iniciativas: RIFFEST – Concurso de bandas jovens do concelho, Festival da Juventude e Férias Jovens.

CASAS DE JUVENTUDE

No âmbito do funcionamento das casas da juventude e de acordo com os diversos programas existentes, foram realizadas no ano de 2014, 202 iniciativas mais 31 que no ano anterior e envolveram 2.029 jovens em diferentes áreas, como as exposições, formação e atividades de carácter recreativo e lúdico.

Casas da juventude	N.º de utilizadores
Alverca do Ribatejo	10.608
Forte da Casa	3.538
Póvoa de Santa Iria	4.094
Sobralinho	1.550
Vialonga	6.490
Espaço Inter@age - Vila Franca de Xira	585
Total	26.865

RIFFEST - CONCURSO DE BANDAS JOVENS DO CONCELHO

Após vários anos de interregno, foi reeditado um concurso de bandas jovens no concelho.

Com o objetivo de revitalizar este movimento, que tem dado mostras de uma atividade crescente nos últimos anos, o RIFFEST, para além do concurso na sua essência, permitiu a atuação, em espaços públicos, num sistema de eliminatórias por parte das bandas concorrentes.

Os Lion Like Zebra foram os grandes vencedores do RIFFEST.



Cartaz 3 - RIFFEST

FESTIVAL DA JUVENTUDE

O Festival da Juventude realizou-se nos dias 8, 9 e 10 de maio no Pavilhão Multiusos de Vila Franca de Xira e o aumento do investimento realizado na iniciativa, permitiu a concretização de um programa de animação com uma qualidade assinalável e que se refletiu fundamentalmente nos concertos dos dias 9 e 10 de maio, com os grupos Freddy Locks e Amor Electro.



Cartaz 4 - Festival da Juventude 1

Por outro lado a aposta numa área de stands diversificada e criativa, (estiveram presentes 11 stands de entidades incluindo as escolas secundárias do concelho), possibilitou que se tivesse registado um número significativo de público jovem. A iniciativa foi visitada, durante os 3 dias por cerca de sete mil jovens que puderam assistir às diversas iniciativas.

FÉRIAS JOVENS

O Programa de Férias Jovens decorreu entre nos meses de julho e agosto e contou com a realização de dois projetos a Casa Anima e o Programa de Ocupação de Jovens de Verão, tendo envolvido nas duas atividades 93 participantes, 75 no POJ e 18 na atividade “A Casa Anima” realizada na Casa da Juventude da Póvoa de Santa Iria.

No âmbito das Oficinas de Verão, realizaram-se 9 projetos nas Casas da Juventude e foram realizadas em colaboração com a associação A.D.N. – Associação Dinâmicas com Nexos.

3.5. HABITAÇÃO, SAÚDE E AÇÃO SOCIAL

Os investimentos e ações correntes do objetivo Habitação, Saúde e Ação Social, atingiram uma execução financeira de 751.990,71 com 48,51%, representando o PPI cerca de 12,17% do total das despesas pagas e o PAM com 65,86%.

(Unidade: euro)

GOP'S 2012	DOTAÇÃO CORRIGIDA	COMPROMISSOS	%	PAGAMENTOS	%
(1)	(2)	(3)	(4)=(3)/(2)	(5)	(6)=(5)/(2)
INVESTIMENTO (PPI)	500.839,00	166.092,83	33,16%	60.966,72	12,17%
ATIVIDADES (PAM)	1.049.225,00	723.948,80	69,00%	691.023,99	65,86%
TOTAL	1.550.064,00	890.041,63	57,42%	751.990,71	48,51%

AÇÃO SOCIAL

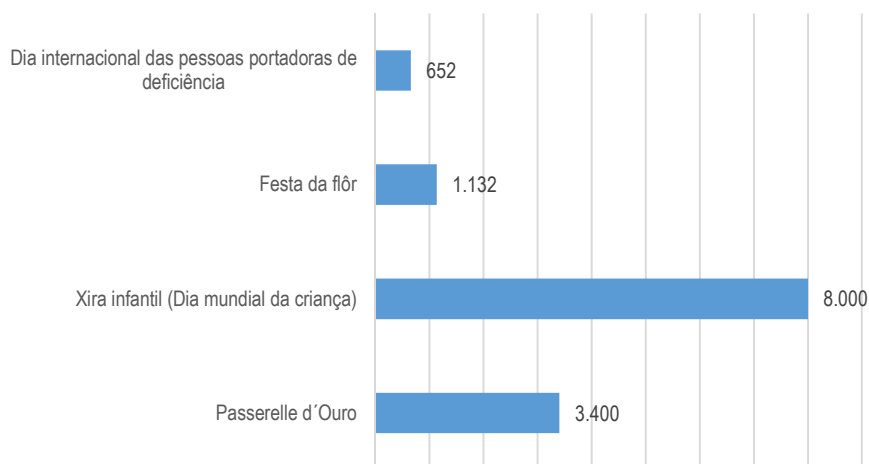
As políticas municipais nas áreas da saúde, ação social e habitação apontam para uma intervenção integrada que visa o progresso social, através do desenvolvimento local e comunitário, sendo este entendido como um progresso económico e social para toda a comunidade com a participação ativa da sua população e a partir da sua iniciativa.

Neste âmbito destacamos alguns eventos:



Cartazes 5 – Passerelle d'ouro e Dia da Criança

PARTICIPANTES/ASSISTÊNCIA



AUTARQUIA + FAMILIARMENTE RESPONSÁVEL



A Câmara Municipal foi distinguida pelo 4.º ano consecutivo com o título de "Autarquia + Familiarmente Responsável" por parte do Observatório das Autarquias Familiarmente Responsáveis.

A atribuição deste prémio tem como principais objetivos dar visibilidade às autarquias com boas práticas, incentivar as restantes a fazerem mais e melhor no âmbito das políticas de apoio à família, favorecer a elaboração de diagnósticos internos sobre a matéria e promover a cooperação entre Autarquias. Este ano o galardão foi entregue a 39 municípios portugueses.

Este prémio constitui o reconhecimento do trabalho desenvolvido pela autarquia nas diversas áreas avaliadas, tendo sido identificadas dez áreas de atuação como o apoio à maternidade, o apoio escolar, o apoio ao nível da habitação, entre outros, bem como as boas práticas das mesmas para com os seus funcionários, em matéria de conciliação entre o trabalho e a família.

HABITAÇÃO SOCIAL

O parque habitacional municipal é constituído por 1.113 fogos e encontram-se distribuídos por 28 bairros em todas as freguesias do concelho, sendo que 129 fogos são geridos diretamente pela cooperativa Promocasa .

Freguesias	N.º de fogos
Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz	75
Alverca do Ribatejo e Sobralinho	123
Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras	105
Póvoa Santa Iria e Forte da Casa	200
Vialonga	274
Vila Franca de Xira	336
Total	1.113

Efetuaram-se 108 intervenções no parque habitacional no valor total de € 136.066,87, distribuídas pelas seguintes freguesias.

Freguesias	N.º de obras realizadas
Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz	12
Alverca do Ribatejo e Sobralinho	12
Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras	12
Póvoa Santa Iria e Forte da Casa	13
Vialonga	30
Vila Franca de Xira	29

PEDIDOS DE HABITAÇÃO

Na sequência da publicação do Regulamento de Habitação Municipal em 30 de dezembro de 2010, as habitações sociais passaram a ser atribuídas através de concurso público. Em 2014 não se procedeu à abertura de concurso público, uma vez que ainda se encontra a decorrer o 3º concurso público, que teve início em outubro de 2013. Até a esta data já foram atribuídas 59 frações dos 75 candidatos admitidos, prevendo-se a atribuição de frações aos 16 restantes candidatos, até ao final da validade do concurso.

PROPOSTAS DE VENDA DE FOGOS, ACORDOS DE REGULARIZAÇÃO, ATENDIMENTOS E QUOTAS DE CONDOMÍNIO

Foram realizadas 2 escrituras de compra e venda. Relativamente aos acordos de regularização, foram efetivados 97, atingindo-se assim um total de 221 acordos. Foram pagas quotas de condomínio referentes a frações habitacionais no valor total de € 93.425,32.

Distribuição do valor das rendas:

Valor das rendas - €	N. de fogos	%
≤ 5,05	176	19,34%
5,06 - 15,00	204	22,42%
15,01 - 25,00	159	17,47%
25,01 - 50,00	182	20,00%
50,01- 75,00	73	8,02%
75,01 - 100,00	38	4,18%
100,01 - 150,00	44	4,84%
150,01 - 200,00	18	1,98%
> 200,01	16	1,76%
Total	910	100,00%

De salientar que 79,23% correspondem a fogos com rendas inferiores a € 50,01.

3.6. AÇÃO SÓCIO CULTURAL E ATIVIDADES DE LAZER

O objetivo Ação Socio Cultural e Atividades de Lazer registou uma execução financeira de 2.390.393,56 com 70,04% e física (adjudicações) de 78,16%.

Neste objetivo as despesas correntes têm um peso de 1.951.381,45 com 79,83% e incluem os apoios ao movimento associativo, gestão das atividades e equipamentos culturais e desportivos.

(Unidade: euro)

GOP'S 2012	DOTAÇÃO CORRIGIDA	COMPROMISSOS	%	PAGAMENTOS	%
(1)	(2)	(3)	(4)=(3)/(2)	(5)	(6)=(5)/(2)
INVESTIMENTO (PPI)	968.764,06	599.836,74	61,92%	439.012,11	45,32%
ATIVIDADES (PAM)	2.444.342,72	2.067.904,34	84,60%	1.951.381,45	79,83%
TOTAL	3.413.106,78	2.667.741,08	78,16%	2.390.393,56	70,04%

40.º ANIVERSÁRIO DO 25 ABRIL

O 40.º aniversário do 25 de abril de 1974 foi assinalado durante o mês em causa com a realização de inúmeras manifestações culturais, sociais e desportivas pelas várias freguesias do concelho, demonstrando a dinâmica e vitalidade do movimento popular e associativo do concelho.

Neste âmbito, foram homenageados os autarcas do Município com três e quatro mandatos completos.



Foto 6 - Sessão solene do 40.º aniversário do 25 de abril

APOIO AO MOVIMENTO ASSOCIATIVO

O apoio promovido pelo Município é transversal à vida associativa, desde atividade regular, atividades pontuais e logísticas, assim como, apoio a obras, aquisição de viaturas e projetos cofinanciados pela administração central.

(Unidade: euro)

Designação	Total obra (elegível)	Comparticipação Municipal	Comparticipação Paga
Obras	443.071,28	260.568,44	233.144,05
Viatura de 9 lugares	42.176,44	15.592,00	15.592,00
Viatura ligeira	54.961,96	18.200,00	18.200,00
Total	540.209,68	294.360,44	266.936,05

PROGRAMA DE APOIO AO MOVIMENTO ASSOCIATIVO (PAMA)

No âmbito do PAMA foram apoiadas as associações do concelho, nas diversas áreas da sua atividade regular, tendo o valor pago atingido € 504.315 relativo a 400 apoios abrangendo várias áreas.

(Unidade: euro)

Tipo	Área	N.º de apoios	Apoio atribuído	Valor pago
Fomento da vida associativa	Fomento da vida associativa	131	24.170,00	19.835,00
	Atividade cultural	45	145.300,00	145.050,00
	Atividade desportiva	135	135.650,00	122.825,00
Apoio à atividade regular	Associativismo solidário	66	208.400,00	208.395,00
	Associativismo de pais	19	6.500,00	5.790,00
	Federações	3	1.620,00	1.620,00
	Formação	1	800,00	800,00
	Total	400	522.440,00	504.315,00

O valor total do apoio prestado, entre investimento e atividade regular ascendeu a € 771.251.

FÁBRICA DAS PALAVRAS

Da antiga fábrica de descasque de arroz da Sociedade Industrial de Vila Franca de Xira nasceu um novo espaço de conhecimento, imaginação, sons e imagens, a Fábrica das Palavras.

Se outrora se utilizava o Rio Tejo como via de comunicação para transporte da matéria prima para a fábrica e onde o trabalho dos estivas era feito à força de braços, nos dias de hoje a realidade é consideravelmente diferente, utiliza-se uma via de comunicação para o mundo com a internet e a força física foi



Foto 7 - Fábrica das Palavras 1

substituída pela mental.

Este novo equipamento inserido na requalificação ribeirinha da cidade de Vila Franca de Xira assume-se como polo de atração e de complementaridade com o passeio ribeirinho, criando assim uma sinergia que proporciona aos munícipes a possibilidade de ambicionar à *mente sã um corpo sã*.



Foto 8 - Fábrica das Palavras 2

A nova biblioteca municipal e equipamento cultural, inaugurada a 20 de setembro de 2014, da autoria do arquiteto Miguel Arruda, é uma singular e belíssima peça de arquitetura, situada à beira-rio, que permite ao visitante uma ligação contínua com o meio exterior envolvente: de um lado a cidade, do outro o rio e a lezíria.



Através deste novo centro de cultura e lazer, de acessos privilegiados e gratuitos, a Autarquia pretende reforçar a sua capacidade de intervenção enquanto promotora e dinamizadora da educação, literacia, generalização do acesso à informação e inclusão social.

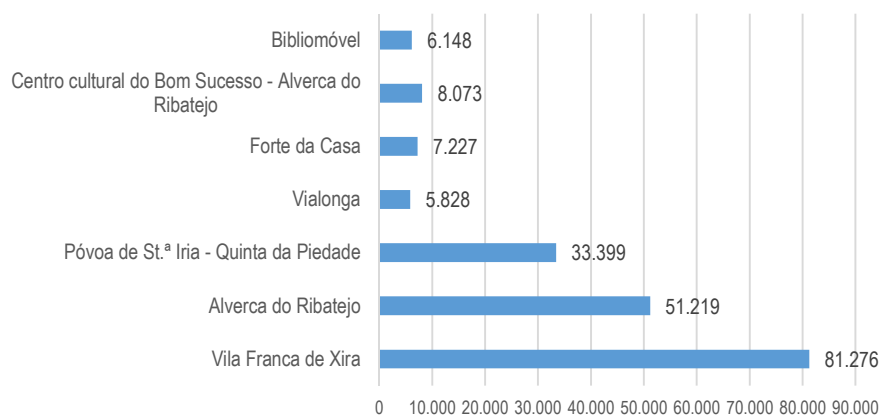
Um novo equipamento Municipal que se irá constituir como uma referência concelhia e nacional seja na vertente cultural ou de lazer. O edifício constituído por sete pisos, com 3.200 m² disponibiliza, para além de uma moderna biblioteca para todas as idades, cafetaria, galeria de exposições e uma sala polivalente/auditório.

BIBLIOTECAS

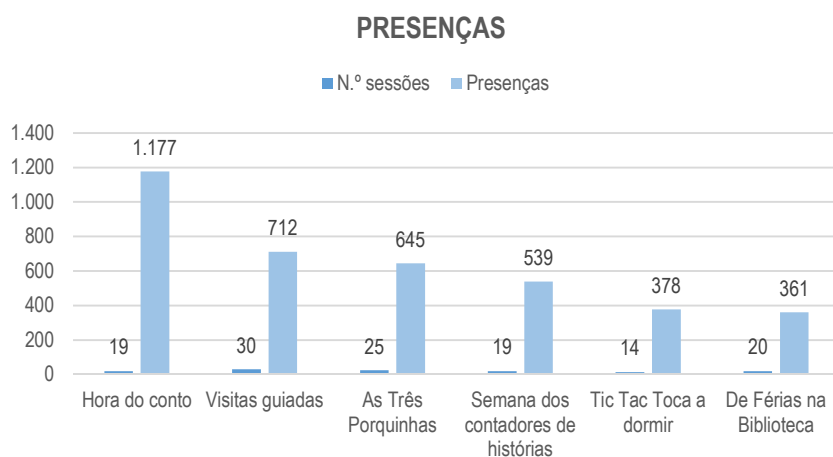
A dinâmica promovida nesta área é refletida através da realização de inúmeras atividades, exposições, encontros com leitores e visitas guiadas que são efetuadas nestes equipamentos.

O número total de presenças foi de 193.170, sendo a biblioteca de Vila Franca de Xira aquela que atinge o maior número de presenças com 81.276.

PRESENCAS



As atividades realizadas abrangem diversos públicos-alvo, desde o pré-escolar ao público em geral, representando 6.982 presenças e 244 sessões, formações entre outros.



MUSEUS MUNICIPAIS

Em 2014, o número de visitantes aos museus municipais atingiu os 40.819 traduzindo o investimento realizado na seleção e qualidade das exposições concretizadas.

Destaque para a exposição sobre o Monte dos Castelinhos no Museu Nacional de Arqueologia com 50.000 visitantes.

Museus Municipais/Centro Cultural	N.º visitantes
Núcleo A Póvoa e o Rio	8.363
Atividades do serviço educativo realizadas no exterior (Escolas e roteiros patrimoniais)	16.936
Sede, incluindo centro de documentação	2.753
Núcleo Mártir Santo	770
Núcleo museológico de Alverca	2.237
Casa museu Mário Coelho	1.179
Exposição anual no Celeiro da Patriarcal	7.953
Centro interpretativo do Forte da Casa	628
Centro Cultural do Bom Sucesso	630
Total	41.449

O Museu Municipal encontra-se a desenvolver, em parceria com o Centro de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa - UNIARQ, um projeto de investigação científica em torno de um dos monumentos de maior antiguidade do território de Vila Franca de Xira: O monumento megalítico de Monte de Serves (Vialonga).

Situado junto à Serra homónima em Verdelha dos Ruivos, foi descoberto nos anos setenta do século passado, por Octávio da Veiga Ferreira, no decurso dos levantamentos geológicos na região de Vila Franca de Xira. Este sítio arqueológico corresponde a um dos mais importantes vestígios do passado da humanidade no território de Vila Franca de Xira, remontando há mais de 5 000 anos, que urge preservar e divulgar.

MUSEU DO NEO-REALISMO

O Museu do Neo-Realismo realizou 227 atividades e teve um total de 22.011 visitantes no total das atividades.

Designação	N.º de atividades	N.º visitantes
Exposições Temporárias e Exposição permanente	12	6.715
Atividades no Auditório	41	1.682
Concertos no Atrium	6	393
Visitas guiadas no âmbito do Serviço Educativo	102	2.997
Oficinas Educativas no âmbito do Serviço Educativo	58	1.745
Exposições Itinerantes	8	8.190
Leitores do Centro de Documentação		289
Total	227	22.011

Destaque:

O catálogo “A Doce e Ácida Incisão – A Gravura em Contexto (1956-2004)” foi distinguido pela APOM (ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE MUSEOLOGIA) com o Prémio para Melhor Catálogo 2014.

Algumas das exposições realizadas:

- Exposição biobibliográfica e de desenho “Álvaro Cunhal e a Criação Artística – Numa Encruzilhada de Homens”;
- Exposição de fotografia “Janelas de pó” de Inês Pinheiro e “Repérage 2010-2014” de Hugo R. Costa (Premiados da BF12);
- Exposição Arsénio Mota: Uma Vida como Obra, com curadoria de António Gomes Marques.

PATRIMÓNIO

A Rota Histórica das Linhas de Torres é um dos 27 projetos vencedores do prémio Europa Nostra 2014, na categoria “Conservação”. Este prémio constitui uma distinção atribuída pela União Europeia e pela Rede Europa Nostra, no que se refere à preservação e defesa do património cultural Europeu, que vem reconhecer todo o trabalho conjunto desenvolvido pelos Municípios de Arruda dos Vinhos, Loures, Mafra, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras e Vila Franca de Xira, no que concerne à salvaguarda e valorização do sistema defensivo conhecido por Linhas de Torres Vedras.



Trabalhos de monitorização, conservação e recuperação:

- Acompanhamento de processos de recuperação de património, por vezes com emissão de pareceres técnicos;
- Igreja Matriz de Cachoeiras - Sondagem à estrutura da cobertura da sala de reuniões.

ANIMAÇÃO CULTURAL

No âmbito da animação cultural, foram promovidas iniciativas de carácter cultural, designadamente a programação de exposições regulares em três galerias municipais, exposições de grandes dimensões no celeiro da Patriarcal, bem como atividades nas áreas da música, teatro e dança, quer em espaços próprios, quer recorrendo a instalações de agentes culturais locais, sobretudo as coletividades de maiores dimensões.

Foram realizadas 11 exposições que tiveram um total 13.840 visitantes.

Designação	N.º de Exposições	N.º de visitantes
Cartoon Xira	2	2.302
Galeria Palácio Quinta da Piedade	2	2.024
Galeria de exposições Augusto Bértholo	2	586
Galeria da biblioteca municipal de Vila Franca de Xira	2	7.475
Semana da Cultura Tauromáquica	1	229
BF14 - 13ª Bienal de Vila Franca de Xira	1	1.224
Total	11	13.840



A Bienal de Fotografia (BF14) assume-se como uma referência a nível nacional na arte da fotografia, a 13ª edição foi inaugurada a 15 de novembro de 2014 e teve o seu término a 18 de janeiro de 2015.



A BF14 realizou-se no Celeiro da Patriarcal em Vila Franca de Xira e contou com 95 candidaturas às várias categorias em disputa, Prémio Principal, Prémio Tauromaquia e Prémio Concelho de Vila Franca de Xira.

A grande vencedora desta edição da Bienal foi Luísa Baeta, professora no Instituto Português de Fotografia. Ganhou o prémio principal com um conjunto de fotografias do Patacão envolto em nevoeiro cerrado.

O “Prémio Tauromaquia” foi atribuído a Nuno José Carvalho de Moura com "Rituals of Bravery" e o “Prémio Concelho de Vila Franca de Xira” a Tiago Lopes com "Praia dos Tesos, Sobralinho", "Retrato 1, Bairro da Figueira, Sobralinho", Zona Industrial, Sobralinho", "Retrato 2, UDCAS, Sobralinho", "Previdente, Sobralinho" e "Texugo Morto, Sobralinho".. De referir ainda as Menções Honrosas para Isabel Guedes Pereira, Bruno Mendes e Carlos Ascensão.

INICIATIVAS NAS ÁREAS MUSICAIS, TEATRO E DANÇA

Foram inúmeras as atividades realizadas nas diversas áreas, desde a musical à dança, das quais apresentamos algumas:

Designação	Espetáculos	Espetadores
Dia mundial da música	11	270
Prémio Carlos Paredes	1	105
Palácio Espaço de Criatividade e Difusão das Artes	10	443
Palácio para os Pequenininos	2	58
Total	24	876

Destaque para

- Prémio Carlos Paredes –



O vencedor da edição de 2014 do Prémio Carlos Paredes no valor de € 2.500 foi o músico Pedro Caldeira Cabral que com o seu álbum “Labirinto da Guitarra” obteve a unanimidade por parte do júri.

Foto 9 - Pedro Caldeira Cabral

DESPORTO E ATIVIDADES DE LAZER

CARTA DESPORTIVA DO CONCELHO

No dia 9 de outubro teve lugar no auditório da Fábrica das Palavras – Biblioteca Municipal de Vila Franca de Xira, a apresentação da Carta Desportiva do Concelho de Vila Franca de Xira.

Atualmente, a oferta desportiva variada e de qualidade é uma das preocupações que assiste a um Município. Assim, o diagnóstico e estudo desta matéria é fundamental para desenvolver uma área que se reveste já de quadros normativos que, ainda que de forma flexível, se tornam relevantes para o planeamento de novas infraestruturas, ajuste à ocupação das mesmas, entre outras medidas.



Foto 10 - Apresentação da Carta Desportiva do concelho

A Carta Desportiva vem analisar o enquadramento do Desporto no concelho de Vila Franca de Xira, no que às instalações, praticantes, atividades desportivas e movimento associativo desportivo diz respeito. O documento serve, desta forma, para uma reflexão conjunta com vista à definição de estratégias que visem a incrementação da prática física na população do Município.

A promoção e a divulgação da atividade física e desportiva para a população em geral do concelho por via da ação direta do Município e em articulação com os diversos parceiros têm sido uma realidade.

A intervenção tem sido pautada pela realização de programas e eventos desportivos.

PROGRAMAS REGULARES

Os encontros desportivos concelhios XIRA2014 realizaram-se em vários equipamentos municipais entre novembro e maio com as modalidades de futsal, natação e voleibol.

Foram promovidos outros programas:

- Férias desportivas – Com a realização de atividade desportiva em 22 locais e 1.597 participantes;
- Programa exercício e bem estar ", Reabilitação cardíaca,

Envelhecimento ativo: e Guia da atividade física e Ginásios ao Ar Livre em vários locais do concelho com 530 participantes.



Cartaz 6 - Jogos Desportivos Concelhios

EVENTOS DESPORTIVOS

O Duetlo das Lezírias e a Corrida das Lezírias são duas das provas mais participadas de ambas as modalidades do calendário nacional.

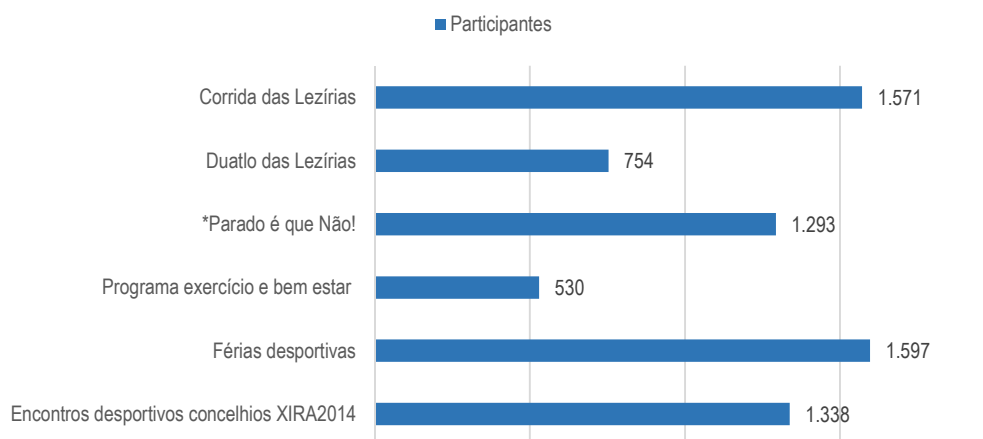


Cartaz 7 - Corrida das Lezírias



Cartaz 8 – Duatlo das Lezírias

PROGRAMAS E EVENTOS DESPORTIVOS

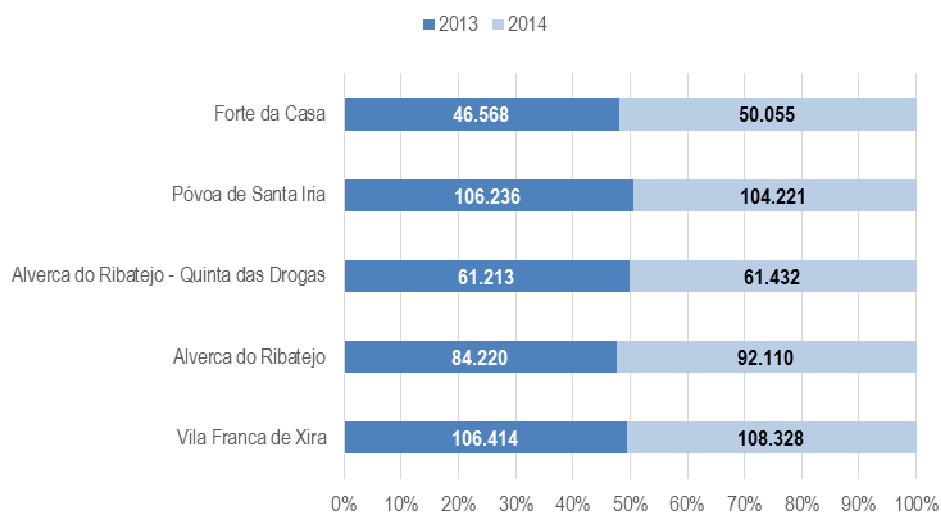


ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NOS EQUIPAMENTOS DE DESPORTO E LAZER

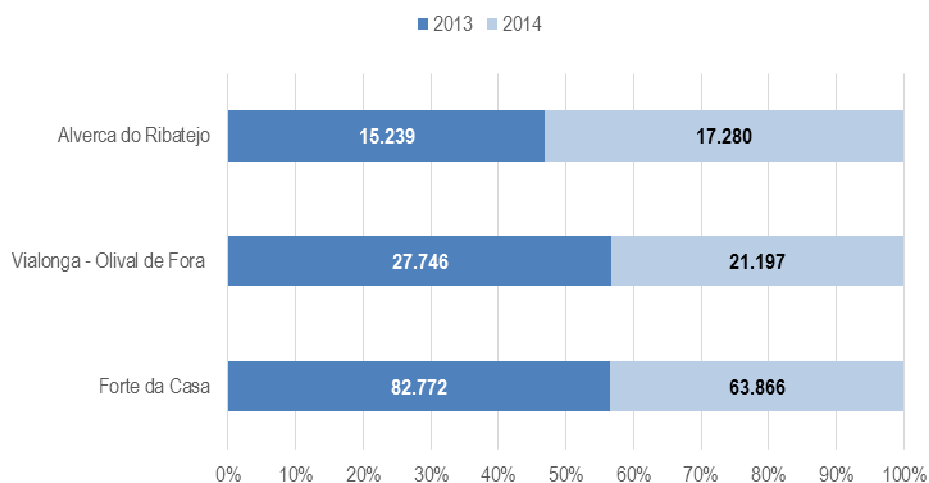
O Município coloca à disponibilidade da população do concelho uma rede de equipamentos desportivos que contempla 4 piscinas, 2 tanques de aprendizagem e 3 pavilhões distribuídos por várias freguesias.

As piscinas municipais totalizaram um n.º de utilizadores de 416.146 e os pavilhões municipais de 102.343.

PISCINAS MUNICIPAIS - N.º DE UTILIZAÇÕES



PAVILHÕES MUNICIPAIS - N.º DE UTILIZAÇÕES



QUINTA MUNICIPAL E PALÁCIO DO SOBRALINHO

A quinta municipal de Suberra e o palácio do Sobralinho são locais de grande dinamização local, concentrando nos seus espaços diversos serviços e a realização de inúmeras atividades sociais e culturais.

Nessas áreas foram realizadas as seguintes iniciativas, “Sons de verão”, Programa de Animação de Espaços Públicos, Fins de Tarde em Suberra, Aprender nas Quintas-Sabores e Aromas da Vinha, alojamento, entre outros.

O número total de visitantes/participantes nos 2 espaços foi cerca de 6.000.

3.7. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO MUNICIPAL

Neste objetivo, estão incluídas todas as despesas que dizem respeito ao funcionamento e organização interna, destacando-se, entre outras, a manutenção de viaturas municipais, a conservação e manutenção de equipamento informático, assim como, a informação e divulgação municipal. A execução financeira da Organização e Funcionamento Municipal foi de 2.493.053,25 com 56,23%.

(Unidade: euro)

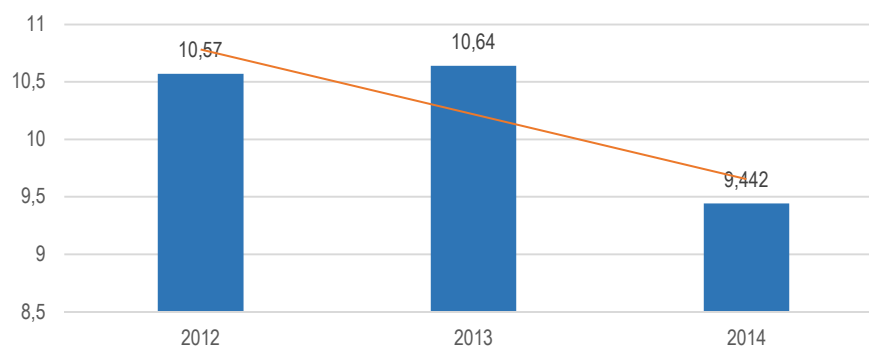
GOP'S 2012	DOTAÇÃO CORRIGIDA	COMPROMISSOS	%	PAGAMENTOS	%
(1)	(2)	(3)	(4)=(3)/(2)	(5)	(6)=(5)/(2)
INVESTIMENTO (PPI)	1.878.765,87	932.177,93	49,62%	842.670,33	44,85%
ATIVIDADES (PAM)	2.554.897,25	1.979.437,71	77,48%	1.650.382,92	64,60%
TOTAL	4.433.663,12	2.911.615,64	65,67%	2.493.053,25	56,23%

VIATURAS MUNICIPAIS

A conservação e manutenção da frota automóvel do Município, representou um encargo de cerca € 271.715, o que correspondeu a um aumento de 5.52%.

Indicadores	2012	2013	2014
Total de custos de manutenção	256.446	257.495	271.715
Custos de manutenção por unidade	2.290	2.575	2.563
Var. (%) - Total de custos de manutenção	0,05	0,41%	5,52%

VALOR MÉDIO DE IMOBILIZAÇÃO DIÁRIA



ADMINISTRAÇÃO DIRETA

Neste âmbito, foram planeadas e realizadas diversas intervenções que privilegiaram a conservação das vias municipais e pequenas reparações em edifícios municipais.

Este serviço, também foi responsável pelo apoio que presta aos diversos serviços da câmara na realização das suas inúmeras atividades, à proteção civil e juntas de freguesia, conforme se encontra distribuído nos vários objetivos do documento.

MODERNIZAÇÃO E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

No âmbito da modernização e tecnologias de informação e comunicação foram desenvolvidas as seguintes funções, projeto, implementação e manutenção de todo o tipo de soluções tecnológicas, tais como telecomunicações, software, helpdesk, sistemas de alarme e intrusão e de videovigilância.

PROJETOS RELEVANTES DESENVOLVIDOS

Um dos projetos mais importantes desenvolvidos, prende-se com o processo de desmaterialização de documentos na autarquia, o qual se tem vindo a consolidar.

Foi desenvolvido e implementado um projeto de redes sem fios com autenticação através de cartão de cidadão para disponibilização futura aos munícipes de Internet sem custos para o utilizador, onde se realça a implementação de hotspots nos Jardins Municipais de Vila Franca de Xira.

INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

O gabinete de informação e relações públicas desenvolveu uma estratégia de comunicação do Município para com os seus munícipes em particular, e em geral com os cidadãos/cidadãs.

O ano de 2014 foi marcado pela introdução do novo site municipal e pela criação do boletim municipal “Notícias do Município” de distribuição bimensal.

A estratégia de comunicação definiu-se pela elaboração de planos de divulgação, conceção e impressão de materiais gráficos, apoio audiovisual (som, reportagem fotográfica e vídeo) dos eventos/atividades promovidas pelos serviços, site municipal, assim como a realização de eventos protocolares, tais como, as inaugurações e cerimónias oficiais.

Em alguns dos trabalhos realizados como folhetos, diplomas, convites e cartazes, cerca de 8,41% são referentes ao movimento associativo.

Designação	Serviços do MVFX	Movimento associativo	Total
Fotos tratadas	73.500	2.400	75.900
Cadernos	340	35	375
Cartazes	36.327	7.398	43.725
Catálogos	4.700	0	4.700
Comunicados	1.360	0	1.360
Convites	33.251	700	33.951
Diplomas	1.650	250	1.900
Folhetos	177.350	10.300	187.650
Impressos	29.000	0	29.000
Mupis	390	0	390
Programas	77.910	10.800	88.710
Tarjetas	376.130	42.700	418.830
Total	811.908	74.583	886.491

ASSUNTOS JURÍDICOS

No âmbito do trabalho desenvolvido em 2014, foram realizadas as seguintes ações:

Pareceres	2012	2013	2014
Realizados	86	136	131
Em trânsito	2	17	14
Total	88	153	145

CONTRAORDENAÇÕES

Realizados	2012	2013	2014
Impugnações	30	30	11
Execuções	85	65	86
Total	115	95	97
Autos	314	247	211
Processos	271	193	169
Decisões	468	442	251
Sub-total	1.053	882	631
CMVFX	376	351	306
Tribunal	18	57	21
Sub-total	394	408	1.589
Total	1.447	1.385	2.220
Em transito	1.461	1.069	1.031
Julgamentos	9	11	27
Total	1.470	1.080	1.058

4 ANÁLISE ORÇAMENTAL

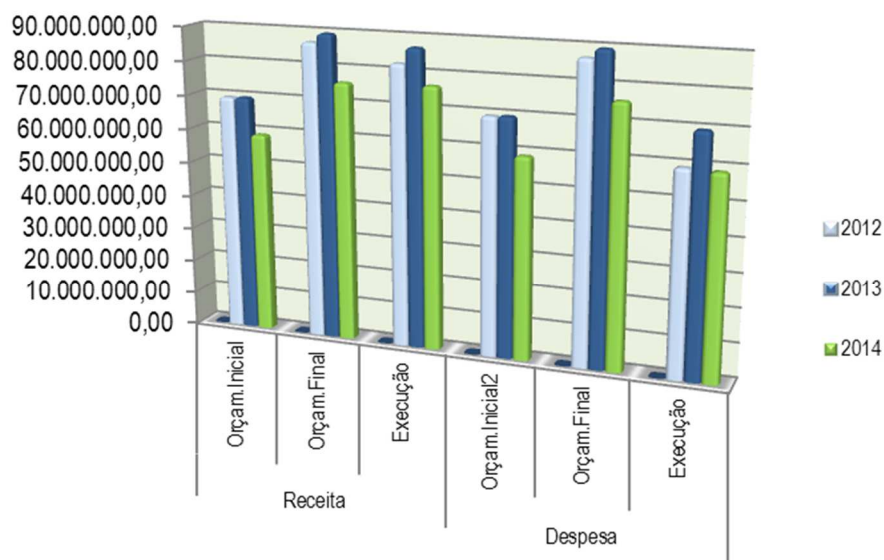
4.1. EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO

Os montantes orçados e realizados entre 2012 e 2014 apresenta a seguinte evolução:

(Unidade: euro)

Ano	Receita				Despesa			
	Orçam.Inicial	Orçam.Final	Execução	% Exec.	Orçam.Inicial	Orçam.Final	Execução	% Exec.
2012	69.658.283,00	87.044.196,57	82.503.168,61	94,78%	69.658.283,00	87.044.196,57	59.526.537,16	68,39%
2013	69.819.417,00	89.669.703,45	87.118.703,56	97,16%	69.819.417,00	89.669.703,45	69.873.883,73	77,92%
2014	59.146.379,00	76.076.195,83	76.783.280,00	100,93%	59.146.379,00	76.076.195,83	59.116.730,66	77,71%

No que respeita à evolução do orçamento municipal, constata-se que o ano de 2013 em termos de valores absolutos foi o melhor ano, quer na arrecadação da receita, quer da realização de despesa, no entanto, o ano de 2014 revelou-se o ano mais eficiente, em que a percentagem de execução da receita ultrapassou os 100%.



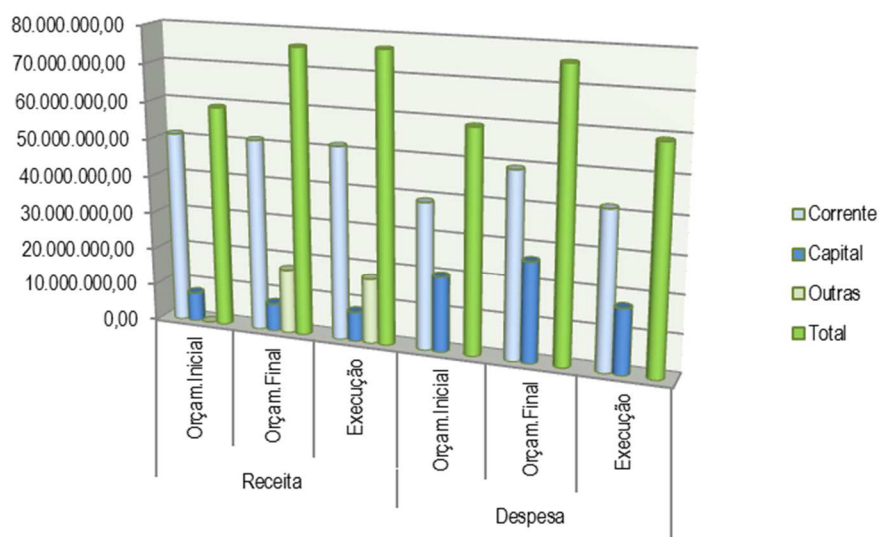
4.2. ANÁLISE GERAL

Em 2014 o valor da receita cobrada (saldo da gerência anterior incluído) foi de € 76.783.280,00 e a despesa € 59.116.730,66, tendo a receita realizada superado a despesa realizada em € 17.666.549,34 (saldo de gerência).

A taxa de execução da receita e da despesa registaram 100,93% e 77,71%, respetivamente.

(Unidade: euro)

Designação	Receita				Despesa			
	Orçam.Inicial	Orçam.Final	Execução	% Exec.	Orçam.Inicial	Orçam.Final	Execução	% Exec.
Corrente	51.322.123,00	51.352.173,00	51.592.069,58	100,47%	39.118.290,00	49.433.038,82	41.875.875,22	84,71%
Capital	7.784.256,00	7.439.203,00	7.880.546,24	105,93%	20.028.089,00	26.643.157,01	17.240.855,44	64,71%
Outras	40.000,00	17.284.819,83	17.310.664,18	100,15%				
Total	59.146.379,00	76.076.195,83	76.783.280,00	100,93%	59.146.379,00	76.076.195,83	59.116.730,66	77,71%

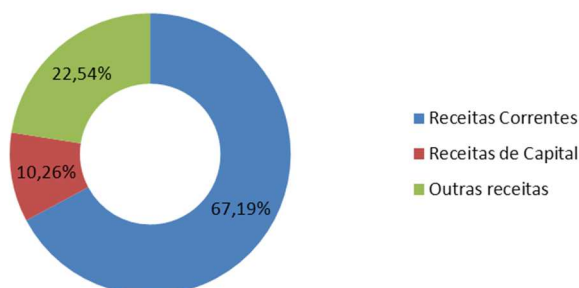


4.3. RECEITA

No ano de 2014, a receita cobrada líquida atingiu € 76.783.280,00 representando uma taxa de execução de 100,93% face ao valor orçamentado.

As receitas correntes representaram no ano de 2014, 67,19% do total da receita arrecadada, 22,54% outras receitas, onde se inclui o saldo da gerência anterior e 10,26% as receitas de capital.

Estrutura da Receita



(Unidade: euro)

Designação	Previsões Iniciais	Previsões corrigidas	Execução	%
Receitas Correntes	51.322.123,00	51.352.173,00	51.592.069,58	100,47%
Impostos diretos	23.350.500,00	23.350.500,00	23.439.924,80	100,38%
Impostos indiretos	1.042.100,00	1.042.200,00	1.751.076,57	168,02%
Taxas, multas e outras penalidades	484.620,00	484.620,00	696.654,64	143,75%
Rendimentos de propriedade	875.393,00	875.393,00	853.962,31	97,55%
Transferências correntes	13.911.286,00	14.041.836,00	13.629.008,65	97,06%
Venda de bens e serviços correntes	11.254.724,00	11.154.124,00	10.767.626,67	96,53%
Outras receitas correntes	403.500,00	403.500,00	453.815,94	112,47%
Receitas de Capital	7.784.256,00	7.439.203,00	7.880.546,24	105,93%
Vendas de bens de investimento	335.500,00	135.500,00	86.686,42	63,98%
Transferências de capital	7.264.162,00	7.119.109,00	7.544.329,69	105,97%
Passivos financeiros médio e longo prazos	184.394,00	184.394,00	249.530,13	135,32%
Outras receitas de capital	200,00	200,00		
Outras receitas	40.000,00	17.284.819,83	17.310.664,18	100,15%
Total	59.146.379,00	76.076.195,83	76.783.280,00	100,93%

Mais uma vez se enaltece o sentido de gestão rigorosa e responsável da Câmara Municipal uma vez que se observa uma percentagem de execução da receita superior a 100%.

Em relação a 2013 verificou-se um decréscimo de 11,86% na receita global arrecadada.

(Unidade: euro)

Receitas	2013	2014	Variação	
			V. Absol.	%
Impostos diretos	22.153.540,82	23.439.924,80	1.286.383,98	5,81%
Impostos indiretos	994.975,54	1.751.076,57	756.101,03	75,99%
Taxas, multas e outras penalidades	572.065,04	696.654,64	124.589,60	21,78%
Rendimentos de propriedade	1.387.642,00	853.962,31	-533.679,69	-38,46%
Transferências correntes	14.686.814,59	13.629.008,65	-1.057.805,94	-7,20%
Venda de bens e serviços correntes	11.622.431,19	10.767.626,67	-854.804,52	-7,35%
Outras receitas correntes	480.305,36	453.815,94	-26.489,42	-5,52%
Vendas de bens de investimento	102.235,02	86.686,42	-15.548,60	-15,21%
Transferências de capital	11.136.791,66	7.544.329,69	-3.592.461,97	-32,26%
Passivos financeiros médio e longo prazos	912.528,01	249.530,13	-662.997,88	-72,66%
Outras receitas	23.069.374,33	17.310.664,18	-5.758.710,15	-24,96%
Total	87.118.703,56	76.783.280,00	-10.335.423,56	-11,86%

4.3.1 RECEITAS CORRENTES

No final de 2014 a receita corrente ascendeu a € 51.592.069,58, correspondendo a uma taxa de execução financeira de 100,47%.

Comparativamente a 2013, a receita corrente registou uma diminuição de € 305.704,96 (0,59%).

De referir que, o comportamento dos impostos diretos e indiretos abrandou o impacto que a redução verificada nas transferências correntes, venda de bens e serviços e rendimentos de propriedade provocou no total da receita corrente.

(Unidade: euro)

Receitas Correntes	2013	2014	Variação		Previsões corrigidas	Desvio execução
			V. Absol.	%		
Impostos diretos	22.153.540,82	23.439.924,80	1.286.383,98	5,81%	23.350.500,00	89.424,80
Impostos indiretos	994.975,54	1.751.076,57	756.101,03	75,99%	1.042.200,00	708.876,57
Taxas, multas e outras penalidades	572.065,04	696.654,64	124.589,60	21,78%	484.620,00	212.034,64
Rendimentos de propriedade	1.387.642,00	853.962,31	-533.679,69	-38,46%	875.393,00	-21.430,69
Transferências correntes	14.686.814,59	13.629.008,65	-1.057.805,94	-7,20%	14.041.836,00	-412.827,35
Venda de bens e serviços correntes	11.622.431,19	10.767.626,67	-854.804,52	-7,35%	11.154.124,00	-386.497,33
Outras receitas correntes	480.305,36	453.815,94	-26.489,42	-5,52%	403.500,00	50.315,94
Total	51.897.774,54	51.592.069,58	-305.704,96	-0,59%	51.352.173,00	239.896,58

IMPOSTOS DIRETOS

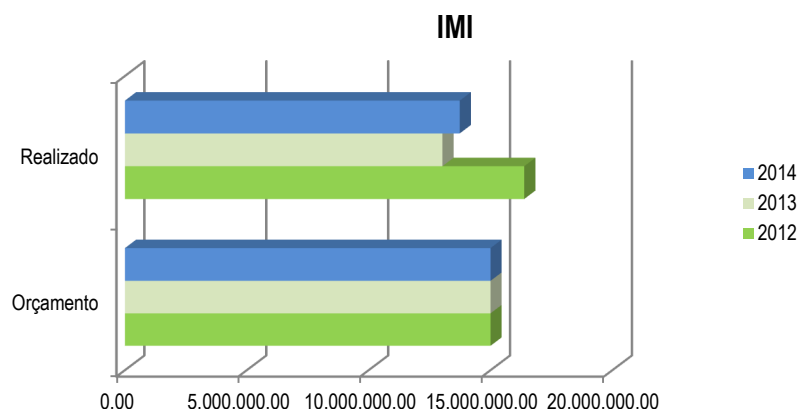
IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS (IMI)

Em 2014 arrecadou-se um total de € 13.739.995,76 de imposto municipal sobre imóveis, tendo registado um acréscimo face a 2013 de 5,47%, mas ainda assim, aquém do valor orçado em 8,40%.

(Unidade: euro)

IMI	2012	2013	2014
Orçamento	15.000.000,00	15.000.000,00	15.000.000,00
Realizado	16.387.046,54	13.027.697,78	13.739.995,76

O acréscimo verificado na liquidação deste imposto deve-se essencialmente ao aumento da base tributável.

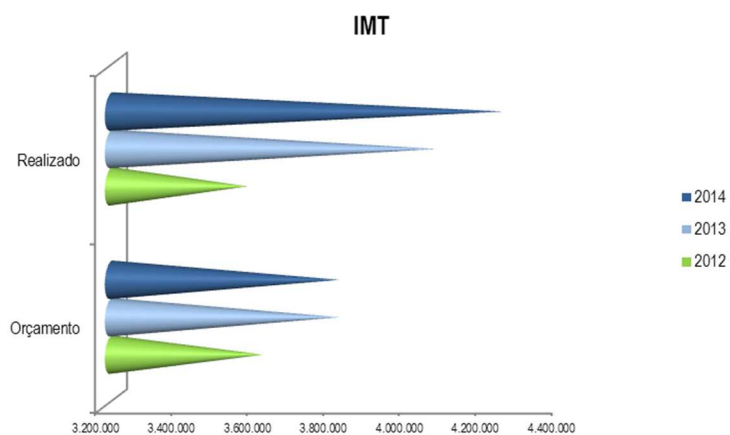


IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE TRANSMISSÕES ONEROSAS DE IMÓVEIS (IMT)

O imposto municipal sobre transmissões onerosas de imóveis, nos últimos 3 anos tem tido uma evolução significativa, tendo registado no ano de 2014 uma execução de € 4.230.795,88, 4,32% superior a 2013 e 10,18% superior ao previsto.

(Unidade: euro)

IMT	2012	2013	2014
Orçamento	3.600.000,00	3.800.000,00	3.800.000,00
Realizado	3.558.597,14	4.055.507,85	4.230.795,88

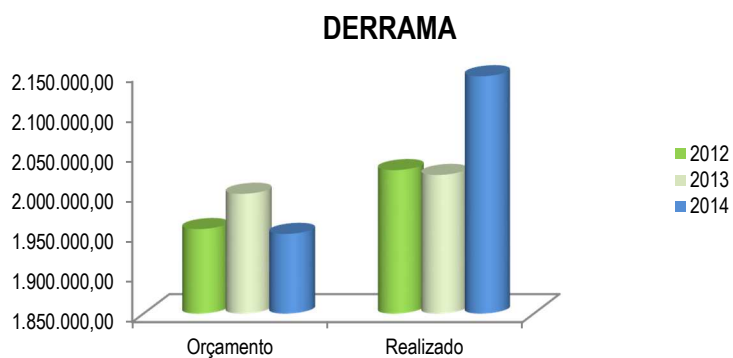


DERRAMA

O valor arrecadado da derrama em 2014, registou um crescimento de 6,08% quando comparado com o ano anterior tendo totalizado € 2.146.469,15.

(Unidade: euro)

DERRAMA	2012	2013	2014
Orçamento	1.956.000,00	2.000.000,00	1.950.000,00
Realizado	2.029.487,66	2.023.496,24	2.146.469,15

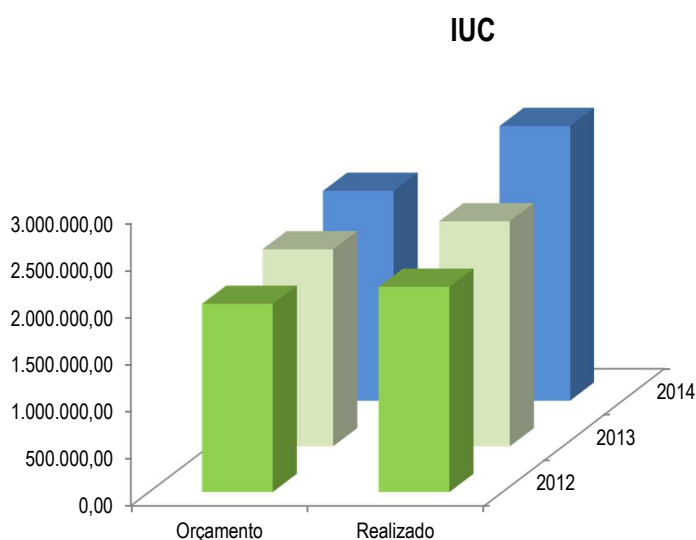


IMPOSTO ÚNICO DE CIRCULAÇÃO (IUC)

Em 2014, o imposto único de circulação totalizou € 2.821.583,26, tendo registado um decréscimo de 4,32% relativamente às cobranças do ano de 2013.

(Unidade: euro)

IUC	2012	2013	2014
Orçamento	1.999.898,00	2.231.389,00	2.600.000,00
Realizado	2.180.422,42	2.921.696,75	2.821.583,26



No global, e em relação ao período análogo o grupo dos impostos diretos apresenta um crescimento de 5,81%, tendo contribuído para este aumento, sobretudo, o IMI e curiosamente o imposto abolido, a Sisa.

(Unidade: euro)

Impostos Diretos	Execução		Variação 2013-2014	
	2013	2014	V. Absol.	%
Imposto municipal sobre imóveis (IMI)	13.027.697,78	13.739.995,76	712.297,98	5,47%
Imposto único de circulação (IUC)	2.921.696,75	2.821.583,26	-100.113,49	-3,43%
Imposto municipal sobre as transações onerosas de imóveis (IMT)	4.055.507,85	4.230.795,88	175.288,03	4,32%
Derrama	2.023.496,24	2.146.469,15	122.972,91	6,08%
Contribuição autárquica	658,29	458,73	-199,56	-30,31%
Imposto municipal de sisa	117.909,36	497.798,15	379.888,79	322,19%
Impostos diversos (contribuição especial)	6.574,55	2.808,65	-3.765,90	-57,28%
Total	22.153.540,82	23.439.909,58	1.286.368,76	5,81%

TRANSFERÊNCIAS CORRENTES

As transferências correntes obtidas, ascenderam a € 13.629.008,65, tendo atingido uma taxa de execução de 97,06%.

(Unidade: euro)

Transferências Correntes	Execução		Variação 2013-2014	
	2013	2014	V. Absol.	%
Fundo de equilíbrio financeiro	5.138.647,00	5.579.348,00	440.701,00	8,58%
Fundo social municipal	1.693.735,00	1.693.735,00		
Participação no IRS	4.930.204,00	4.794.401,00	-135.803,00	-2,75%
Atividades de enriquecimento curricular	929.319,21	352.425,95	-576.893,26	-62,08%
Acordos de cooperação e expansão da educação pré-escolar	1.493.065,17	933.096,87	-559.968,30	-37,50%
Participação comunitária em projetos cofinanciados	35.783,84	12.107,74	-23.676,10	-66,16%
Serviços e fundos autónomos	117.428,17	55.061,94	-62.366,23	-53,11%
Empresas	180.690,00	117.890,00	-62.800,00	-34,76%
Outros	167.942,20	90.942,15	-77.000,05	-45,85%
Total	14.686.814,59	13.629.008,65	-1.057.805,94	-7,20%

Comparativamente com o período homólogo registou-se uma diminuição de € 1.057.805,94. Contribuíram para esta diminuição quase todas as rubricas das transferências correntes, com destaque para as verbas no âmbito da educação.

O acréscimo de 8,58% (€ 440.107,00) verificado no fundo de equilíbrio financeiro corrente explica-se mais uma vez pela alteração do critério da distribuição desta receita pelos municípios que passou de 80%/20% (corrente/capital) para 90%/10%, ou seja, na prática o seu efeito é nulo como se pode constatar mais à frente na análise das transferências de capital.

No que respeita às atividades de enriquecimento curricular, para além do valor do financiamento ser menor e de abranger todo ano civil, a redução do valor transferido deve-se também à ausência do pagamento da 1ª tranche do ano letivo 2014/2015, que normalmente ocorre entre novembro e dezembro.

Nos acordos de cooperação e expansão da educação pré-escolar, a diminuição verificada nesta rubrica, deve-se ao fato de em 2013, várias transferências efetuadas resultarem de montantes em atraso de 2011.

4.3.2 RECEITAS DE CAPITAL

As receitas de capital registaram uma taxa de execução que superou os 100% (105,93%), tendo ascendido a € 7.880.546,24, inferior a 2013 em cerca de 35%.

(Unidade: euro)

Receitas de capital	2013	2014	Variação		Previsões corrigidas	Desvio execução
			V. Absol.	%		
Vendas de bens de investimento	102.235,02	86.686,42	-15.548,60	-15,21%	135.500,00	-48.813,58
Trânsferências de capital	11.136.791,66	7.544.329,69	-3.592.461,97	-32,26%	7.119.109,00	425.220,69
Passivos financeiros	912.528,01	249.530,13	-662.997,88	-72,66%	184.394,00	65.136,13
Curto prazo						
Médio e longo prazo	912.528,01	249.530,13	-662.997,88	-72,66%	184.394,00	65.136,13
Outras receitas de capital					200,00	-200,00
Total	12.151.554,69	7.880.546,24	-4.271.008,45	-35,15%	7.439.203,00	441.343,24

As componentes que por norma assumem maior importância em termos de execução nas receitas de natureza de capital, são as transferências obtidas e os passivos financeiros que se destinam a financiar os projetos de investimento. O ano de 2014 foi um ano de transição em termos de quadros comunitários, ou seja, foi o ano da conclusão de algumas obras candidatas ao QREN 2007-2013 e conseqüentemente da menor execução financeira e do arranque do novo quadro comunitário QEC 2014-2020 (Quadro Estratégico Comum), querendo isto dizer que, o valor registado na rubrica “transferências de capital” diz respeito, principalmente, à conclusão de obras cofinanciadas pelo QREN. Em termos de passivos financeiros, não foram efetuados novos empréstimos.

TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL

As transferências destinadas à realização de despesas de capital ascenderam a € 7.544.329,69 e apresentam uma tendência decrescente, tendo registado uma diminuição da ordem dos 32% face a 2013, no entanto a taxa de execução excedeu os 100%.

(Unidade: euro)

Transferências de capital	Execução		Variação 2013-2014	
	2013	2014	V. Absol.	%
Fundo de equilíbrio financeiro	1.284.662,00	619.927,00	-664.735,00	-51,74%
Empresas	450.328,09	477.748,78	27.420,69	6,09%
Contratos programa	2.102.433,04	114.327,57	-1.988.105,47	-94,56%
FEDER	5.563.258,14	4.434.080,53	-1.129.177,61	-20,30%
Fundo de coesão	1.055.361,91	1.790.245,81	734.883,90	69,63%
Serviços e fundos autónomos	12.218,41		-12.218,41	-100,00%
Administração local	668.530,07	108.000,00	-560.530,07	-83,85%
Total	11.136.791,66	7.544.329,69	-3.592.461,97	-32,26%

A redução verificada no Fundo de Equilíbrio Financeiro de capital vai de encontro ao referido anteriormente, relativamente à alteração de critérios de distribuição desta receita.

As receitas provenientes de contratos-programa não têm praticamente expressão em 2014, quando comparado com o ano anterior, efetivamente, tratou-se de transferência de valores residuais referente às Obras de Requalificação da EB Pedro Jacques de Magalhães e da EB Dr. Vasco Moniz, e respeitam a acertos resultantes da aprovação das contas finais das respetivas candidaturas.

O acréscimo registado nas transferências provenientes das candidaturas ao POVT diz respeito às transferências efetuadas no âmbito da execução da obra de Regularização do Rio Grande da Pipa.

A execução registada na rubrica FEDER refere-se à Nova Biblioteca de VF Xira, no âmbito da Requalificação Ribeirinha da Cidade de V F Xira, assim como da Requalificação da Frente Ribeirinha da Zona Sul do Concelho e das Obras referentes ao projeto Póvoa Central-Uma Eco Comunidade.

PASSIVOS FINANCEIROS

As utilizações de capital alheio a 31 de dezembro de 2014 ascenderam a € 249.530,13.

(Unidade: euro)

Passivos financeiros	Previsão corrigida	Execução	Desvio exec. 2014
	2014	2014	V. Absol.
Médio e Longo Prazos			
Regularização do Rio Grande da Pipa	184.294,57	184.294,57	
Requalificação da frente ribeirinha da zona sul do concelho de V F Xira		65.235,56	65.235,56
Total	184.294,57	249.530,13	65.235,56

A utilização de capital no âmbito da Requalificação da frente ribeirinha da Zona Sul do Concelho respeita à Obra da Passagem Superior do Forte da Casa.

4.4. DESPESA

No final de 2014 a despesa paga totalizou € 59.116.730,66, correspondendo a uma taxa de execução de 77,71% e a uma diminuição, face a 2013, de 15,40%.

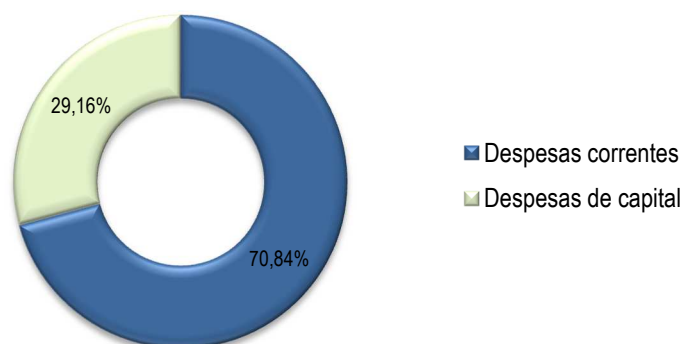
(Unidade: euro)

Designação	Dotação inicial	Dotação corrigida	Execução	%
Despesas correntes	39.118.290,00	49.433.038,82	41.875.875,22	84,71%
Despesas com o pessoal	16.384.862,00	17.764.653,00	16.306.625,41	91,79%
Aquisição de bens e serviços	16.631.548,00	23.458.832,14	18.433.819,68	78,58%
Juros e outros encargos	393.585,00	373.585,00	262.574,43	70,29%
Transferências correntes	5.383.345,00	7.304.355,68	6.430.780,53	88,04%
Outras despesas correntes	324.950,00	531.613,00	442.075,17	83,16%
Despesas de capital	20.028.089,00	26.643.157,01	17.240.855,44	64,71%
Aquisição de bens de capital	16.753.601,00	22.628.169,01	13.739.743,78	60,72%
Transferências de capital	409.483,00	859.483,00	366.936,05	42,69%
<i>Passivos financeiros Médio e longo prazos</i>	<i>2.857.505,00</i>	<i>2.873.005,00</i>	<i>2.858.221,33</i>	<i>99,49%</i>
Outras despesas de capital	7.500,00	282.500,00	275.954,28	
Total	59.146.379,00	76.076.195,83	59.116.730,66	77,71%

DESPESA POR NATUREZA ECONÓMICA:

Do total da despesa paga pelo município 70,84% (€ 41.875.875,22) respeitaram a despesas correntes e 29,16% (€ 17.240.855,44) a despesas de capital.

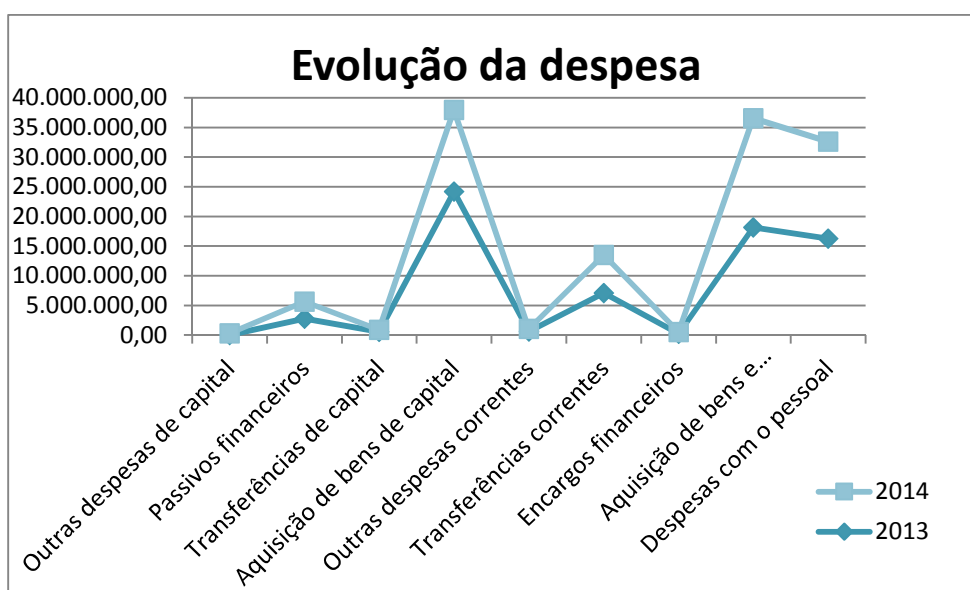
Estrutura da despesa



A diminuição registada na despesa global de 2014 em comparação com o período homólogo deve-se sobretudo à redução registada nas despesas de natureza de capital.

(Unidade: euro)

Despesas	2013	2014	Varição	%
Despesas correntes	42.349.248,84	41.875.875,22	-473.373,62	-1,12%
Despesas de capital	27.524.634,89	17.240.855,44	-10.283.779,45	-37,36%
Total	69.873.883,73	59.116.730,66	-10.757.153,07	-15,40%



4.4.1. DESPESAS CORRENTES

A despesa corrente, com pagamentos no total de € 41.875.875,22, apresenta uma taxa de execução de 84,71% e uma diminuição em relação ao ano anterior na ordem dos 1%.

(Unidade: euro)

Despesas correntes	2013		2014		Variação	
	Execução	%	Execução	%	Valor	%
Pessoal	16.279.784,12	38,44%	16.306.625,41	38,94%	26.841,29	0,16%
Remunerações	12.462.179,02	29,43%	12.266.181,17	29,29%	-195.997,85	-1,57%
Trabalho extraordinário	122.634,23	0,29%	127.964,40	0,31%	5.330,17	4,35%
Outras despesas (segurança social e outros abonos)	3.694.970,87	8,72%	3.912.479,84	9,34%	217.508,97	5,89%
Aquisição de bens e serviços	18.125.536,47	42,80%	18.433.819,68	44,02%	308.283,21	1,70%
Aquisição de bens	3.159.510,14	7,46%	3.205.926,87	7,66%	46.416,73	1,47%
Aquisição de serviços	14.966.026,33	35,34%	15.227.892,81	36,36%	261.866,48	1,75%
Transferências	7.075.357,78	16,71%	6.430.780,53	15,36%	-644.577,25	-9,11%
Administração local	3.891.907,95	9,19%	3.772.910,75	9,01%	-118.997,20	-3,06%
Outras entidades	3.183.449,83	7,52%	2.657.869,78	6,35%	-525.580,05	-16,51%
Encargos financeiros	247.785,59	0,59%	262.574,43	0,63%	14.788,84	5,97%
Outras despesas correntes	620.784,88	1,47%	442.075,17	1,06%	-178.709,71	-28,79%
Total	42.349.248,84	100%	41.875.875,22	100%	-473.373,62	-1,12%

A despesa corrente realizada no ano de 2014 é composta sobretudo por aquisição de bens e serviços € 18.433.819,68 (44,02%), encargos com o pessoal € 16.306.625,41 (38,94%) e transferências e subsídios no valor de € 6.430.780,53 (15,36%).

A despesa com o pessoal registou um pequeno acréscimo (0,16%), devido essencialmente aos encargos sociais, uma vez que os encargos com remunerações propriamente ditas diminuíram 1,57%.

O aumento verificado na rubrica de aquisição de serviços deve-se fundamentalmente ao aumento de zonas verdes, resultante da conclusão de obras com zonas ajardinadas.

A diminuição registada na rubrica “transferências” resulta da diminuição da componente letiva referente às atividades extras curriculares, e como já anteriormente expresso, com reflexo idêntico na receita - transferências da administração central.

A diminuição verificada na rubrica outras “despesas correntes” deve-se à redução dos encargos suportados de IRC de aplicações financeiras.

4.4.2. DESPESAS DE CAPITAL

As despesas de capital ascenderam a € 17.240.855,44, representando 29,16% do total da despesa realizada. Em relação ao período homólogo de 2013 verificou-se um decréscimo de cerca de 37%, relacionado maioritariamente com diminuição de € 10.472.158,60 na componente de Investimento.

(Unidade: euro)

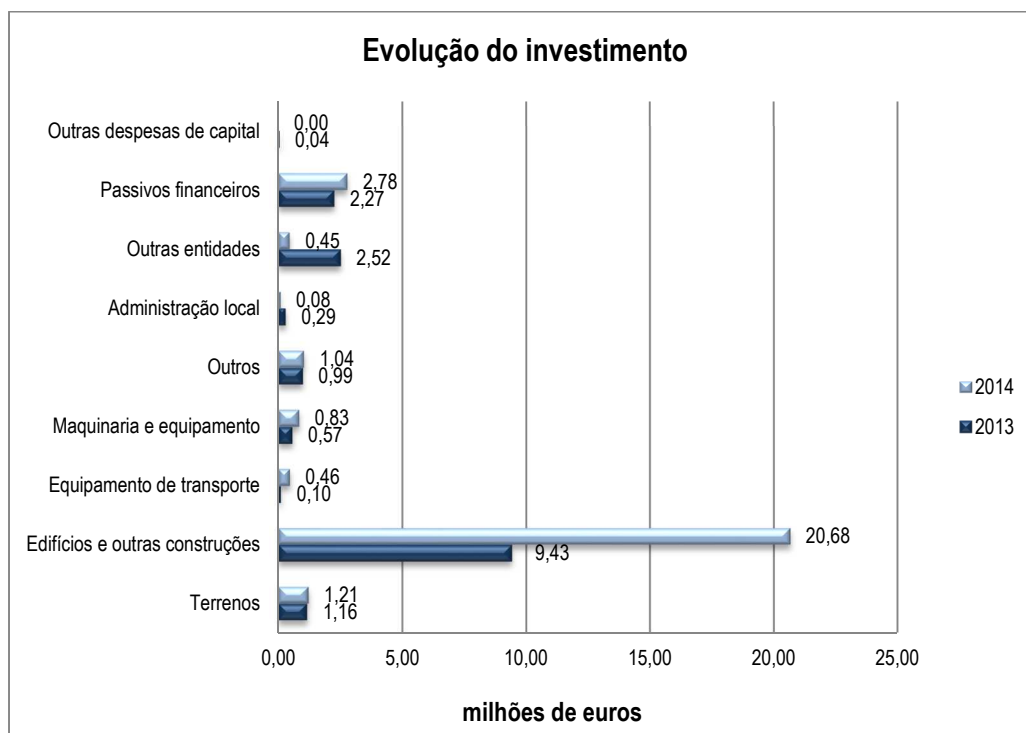
Despesas de capital	2013		2014		Variação	
	Execução	%	Execução	%	Valor	%
Investimento	24.211.902,38	87,96%	13.739.743,78	79,69%	-10.472.158,60	-43,25%
Terrenos	1.209.116,12	4,39%	180.070,72	1,04%	-1.029.045,40	-85,11%
Edifícios e outras construções	20.677.673,61	75,12%	11.218.308,05	65,07%	-9.459.365,56	-45,75%
Equipamento de transporte	456.667,87	1,66%	241.188,62	1,40%	-215.479,25	52,81%
Maquinaria e equipamento	832.980,44	3,03%	1.579.694,35	9,16%	746.713,91	89,64%
Outros	1.035.464,34	3,76%	520.482,04	3,02%	-514.982,30	-49,73%
Transferências	534.258,20	1,94%	366.936,05	2,13%	-167.322,15	-31,32%
Administração local	83.333,15	0,30%	100.000,00	0,58%	16.666,85	20,00%
Outras entidades	450.925,05	1,64%	266.936,05	1,55%	-183.989,00	-40,80%
Passivos financeiros	2.778.474,31	10,09%	2.858.221,33	16,58%	79.747,02	2,87%
Outras despesas de capital	0,00	0,00%	275.954,28	1,60%	275.954,28	
Total	27.524.634,89	100%	17.240.855,44	100%	-10.283.779,45	-37,36%

O ano de 2014 foi o ano de conclusão das grandes obras cofinanciadas pelo QREN 2007-2013, em que grande parte dos investimentos realizados diz respeito à candidatura de Regeneração Urbana, onde se destacam a conclusão da Nova Biblioteca de VF Xira, a obra da Passagem Superior no Forte de Casa, as obras do Eco Parque e de Adaptação do Edifício do Mercado para Espaço Cultural, ambas na Póvoa de Santa Iria assim como a obra de Regularização do Rio Grande da Pipa, que conjuntamente representam mais 56% do total dos Investimentos.

O restante investimento direto do Município recaiu sobre várias áreas, realçando, entre outros, o património escolar, conservação da rede viária, equipamentos urbanos, requalificação do espaço público (Parques Urbanos).

As transferências de capital (investimento indireto), dizem respeito às transferências efetuadas para as Freguesias, assim como dos apoios institucionais no âmbito do movimento associativo, os programas de apoio à realização de obras e à aquisição de viaturas.

De referir, ainda, que o valor registado na rubrica Outras Despesas de Capital, refere-se à indemnização paga, no âmbito da Obra de Regularização do Rio Grande da Pipa, ao proprietário de um restaurante situado na margem do rio e à restituição efetuada à ARS de Lisboa, no âmbito da construção do Centro de Saúde de Alhandra.



A análise da evolução do investimento direto e indireto permite concluir que o esforço de investimento realizado pelo Município se concentrou essencialmente na requalificação urbana, construção de edifícios, equipamentos coletivos e infraestruturas, das quais se destacam:

- ◆ Nova Biblioteca de Vila Franca de Xira: € 4.353.256,23;
- ◆ Obra de Regularização do Rio Grande da Pipa: € 2.341.053,90;
- ◆ Construção de escolas, com destaque para a Requalificação da EB1 do Sobralinho, recuperações diversas em edifícios escolares, onde se incluí a retirada de fibrocimento dos edifícios escolares, equipamento e apetrechamento e projeto para a obra de Ampliação da EB1 nº2 de Vialonga: € 2.113.658,19;
- ◆ Conservação e manutenção de arruamentos e pavimentos: € 817.053,58 onde se evidenciam, as recargas de pavimentos em todo o Concelho, requalificação da rotunda de Vialonga e obras na variante, conclusão da obra de modelação de terreno e realização de passagem hidráulica na Quinta N.Sra. de Fátima em S. João dos Montes, empreitada de consolidação de talude à tardoiz da sede de Escuteiros de Alhandra, pavimentação de troço no final do Telhal, construção de rampa de acesso aos lotes 8 a 14 na

Praceta Florbela Espanca e execução de lombas redutoras de velocidade na Estrada da Loja Nova, em VF Xira, entre outras;

- ◆ Obra de Passagens Superiores Pedonais, no âmbito da Requalificação Ribeirinha Zona Sul do Concelho de VF Xira: € 534.064,38;
- ◆ Orçamento Participativo: € 530.242,73;
- ◆ Póvoa Central – Uma Eco Comunidade: € 511.771,40;
- ◆ Parque Urbano da Quinta da Flamenga - fase 4: € 270.235,89;
- ◆ Apoios institucionais no âmbito do apoio para a realização de obras e aquisição de viaturas: € 233.144,05;
- ◆ Cemitério de VF Xira-Ampliação do talhão R: € 222.243,39;
- ◆ Aquisição de terrenos e imóveis (terreno sito na Quinta da Mata, expropriação de parcela de terreno em Bom Sucesso/Arcena no âmbito do Proqual, Imóvel na R. Salvador Marques nº63 e 95): € 171.707,75;
- ◆ Conservação das Instalações e equipamentos municipais (inclui a obra de remodelação e melhoramento do refeitório municipal): € 123.869,18;
- ◆ Transferência para as Freguesias destinado a investimentos diversos: € 100.000,00
- ◆ Aquisição de equipamento e software informático: € 445.951,92;
- ◆ Aquisição e manutenção de viaturas municipais: € 241.188,62;

4.4.3. ORGÂNICA

De seguida apresentam-se as despesas identificadas de acordo com a classificação orgânica.

A classificação orgânica aborda a despesa efetuada na óptica das diversas unidades orgânicas (serviços municipais), que compõem a estrutura de funcionamento do município.

(Unidade: euro)

Designação	Dotação corrigida	Execução	%
Administração Autárquica	3.307.590,00	3.161.163,08	95,57%
Departamento de Gestão Administrativa, Financeira e Jurídica	38.042.451,16	33.156.274,70	87,16%
Departamento de Gestão Urbanística, Planeamento e Requalificação Urbana	891.117,11	160.821,68	18,05%
Departamento de Obras, Viaturas e Infraestruturas	11.502.315,15	6.248.803,87	54,33%
Departamento de Educação e Cultura	6.203.836,20	4.138.947,27	66,72%
Departamento de Ambiente, Sustentabilidade, Desporto, Equipamento e Desenvolvimento Social	7.428.761,43	4.828.373,91	65,00%
Serviços Municipais de Protecção Civil	454.018,00	361.028,09	79,52%
Gabinete de Apoio ao Município e Atividades Económicas	193.947,78	117.126,44	60,39%
Divisão de Informação Municipal e Relações Públicas	345.271,50	245.892,55	71,22%
Serviço Médico - Veterinário Municipal	26.302,50	16.196,97	61,58%
Equipa Multidisciplinar de Requalificação Urbana	6.561.729,00	5.831.498,42	88,87%
Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo e Juventude	1.068.856,00	832.448,88	77,88%
Gabinete de Apoio aos Órgãos Municipais	50.000,00	18.154,80	36,31%
Total	76.076.195,83	59.116.730,66	77,71%

Apesar de a nova estrutura orgânica ter sido publicada em 2013, apenas em 2014 foi refletida nos documentos previsionais e conseqüentemente no presente documento. Por esse motivo o quadro infra não apresenta comparações com o ano anterior.

Em conseqüência do exposto no parágrafo anterior, o “Departamento de Gestão Administrativa, Financeira e Jurídica” reforça o seu lugar cimeiro, em termos de peso, registando 56,09% da despesa executada em 2014.

O “Departamento de Obras, Viaturas e Infraestruturas” e a “Equipa Multidisciplinar de Requalificação Urbana” foram as unidades orgânicas que de seguida se destacaram, absorvendo 10,57% e 9,86% respetivamente, do total da despesa paga.

4.4.4. GRANDES OPÇÕES DO PLANO – GOP’S

4.4.4.1. FUNÇÕES

As Grandes Opções do Plano, para além de estarem divididas por objetivos também se encontram organizadas por classificação funcional das despesas, que segundo o POCAL, são divididas em: Funções Gerais (Serviços Gerais da Administração Pública, Segurança e Ordem Pública e Protecção Civil), Funções Sociais (Educação, Saúde, Ação Social, Habitação, Desporto, Protecção do Ambiente e Cultura), Funções Económicas (Transportes e

Comunicações e Comércio e Turismo) e Outras Funções (Transferências entre Administrações, ou seja, as transferências para as Freguesias).

No final de 2014, a despesa realizada com ações inscritas nas Grandes Opções do Plano atingiu os € 34.854.734,97, apresentando uma taxa de execução face ao previsto de 71,23%.

Plano Plurianual de Investimentos

(Unid: euro)

Funções	Designação	Dotação corrigida	Valor pagamento	%
1.	FUNÇÕES GERAIS	1.828.870,87	793.144,11	43,37%
1.1.	Serviços gerais de administração pública	1.814.370,87	789.207,90	43,50%
1.1.1.	Administração Geral	1.814.370,87	789.207,90	43,50%
1.2.	Segurança e ordem pública	14.500,00	3.936,21	27,15%
1.2.1.	Proteção civil e luta contra incêndios	14.500,00	3.936,21	27,15%
2.	FUNÇÕES SOCIAIS	14.046.605,41	9.728.842,51	69,26%
2.1.	Educação	2.773.954,35	2.113.658,19	76,20%
2.1.1.	Ensino não superior	2.773.954,35	2.113.658,19	76,20%
2.2.	Saúde	225.959,00	60.425,68	26,74%
2.2.1.	Serviços individuais de saúde	225.959,00	60.425,68	26,74%
2.3.	Segurança e ação sociais	145.280,00	541,04	0,37%
2.3.2.	Ação social	145.280,00	541,04	0,37%
2.4.	Habituação e serviços coletivos	8.531.990,00	6.302.255,72	73,87%
2.4.1.	Habituação	360.122,00	0,00	0,00%
2.4.2.	Ordenamento do território	6.664.303,00	5.570.350,36	83,58%
2.4.5.	Resíduos sólidos	380.000,00	174.413,86	45,90%
2.4.6.	Proteção do meio ambiente e conservação da natureza	1.127.565,00	557.491,50	49,44%
2.5.	Serviços culturais, recreativos e religiosos	2.369.422,06	1.251.961,88	52,84%
2.5.1.	Cultura	587.829,35	290.453,07	49,41%
2.5.2.	Desporto, recreio e lazer	1.475.592,71	692.921,67	46,96%
2.5.3.	Outras atividades cívicas e religiosas	306.000,00	268.587,14	87,77%
3.	FUNÇÕES ECONÓMICAS	7.547.780,73	3.531.230,78	46,79%
3.2.	Indústria e energia	302.500,00	126.375,83	41,78%
3.3.	Transportes e comunicações	7.177.744,95	3.358.215,06	46,79%
3.3.1.	Transportes rodoviários	7.177.744,95	3.358.215,06	46,79%
3.3.3.	Transportes fluviais			
3.4.	Comércio e turismo	67.535,78	46.639,89	69,06%
3.4.1.	Mercados e feiras	67.535,78	46.639,89	69,06%
3.4.2.	Turismo			
4.	OUTRAS FUNÇÕES	54.395,00	53.462,43	98,29%
	Total Geral	23.477.652,01	14.106.679,83	60,09%

As **Funções Sociais**, que incluem os investimentos no âmbito da requalificação do espaço público, intervenções no património escolar, aquisição de equipamento de limpeza e higiene urbana (ilhas ecológicas), entre outros, registam mais de 68% do total do investimento pago durante o ano de 2014.

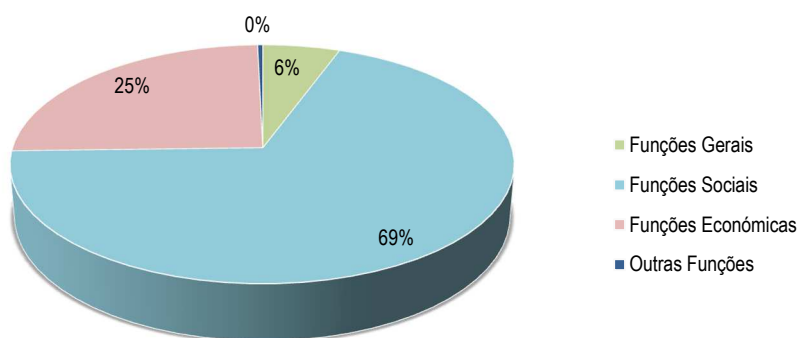
Destacar também as **Funções Económicas**, com uma execução de 25,03% face ao total. Esta função engloba todos os investimentos em transportes e comunicações, onde se evidenciam, a obra de Regularização do Rio Grande da Pipa, viadutos e arruamentos, infraestruturas de iluminação, mercados e abastecimento local.

Resumo da execução do PPI por funções

(Unidade: euro)

Funções	Designação	Valor pagamento	%
1.	Funções Gerais	793.144,11	5,62%
2.	Funções Sociais	9.728.842,51	68,97%
3.	Funções Económicas	3.531.230,78	25,03%
4.	Outras Funções	53.462,43	0,38%
Total Geral		14.106.679,83	100,00%

Execução do PPI por funções



Em termos correntes, também são as Funções Sociais e as Económicas que mais se destacam. Efetivamente é na função social que se encontram as grandes áreas de ação municipal, como sendo, a educação, ação social,

habitação, serviços coletivos que incluem o saneamento, a recolha de resíduos sólidos e a manutenção de zonas verdes, os serviços culturais, atividades desportivas, recreio e lazer

Plano de Atividades Municipais

(Unid: euro)

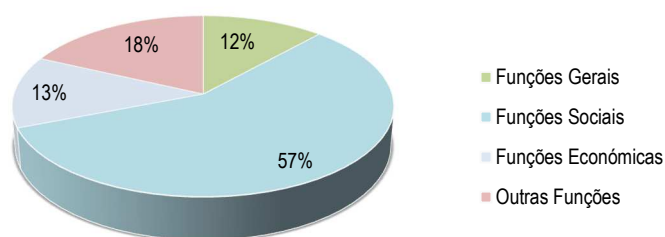
Funções	Designação	Dotação corrigida	Valor pagamento	%
1.	FUNÇÕES GERAIS	3.422.656,25	2.430.115,08	71,00%
1.1.	Serviços gerais de administração pública	2.560.497,25	1.650.382,92	64,46%
1.1.1.	Administração Geral	2.560.497,25	1.650.382,92	64,46%
1.2.	Segurança e ordem pública	862.159,00	779.732,16	90,44%
1.2.1.	Proteção civil e luta contra incêndios	862.159,00	779.732,16	90,44%
2.	FUNÇÕES SOCIAIS	14.982.616,22	11.901.924,46	79,44%
2.1.	Educação	4.352.320,00	3.013.876,93	69,25%
2.1.1.	Ensino não superior	1.429.979,00	888.190,13	62,11%
2.1.2.	Serviços auxiliares de ensino	2.922.341,00	2.125.686,80	72,74%
2.2.	Saúde	20.310,00	16.332,00	80,41%
2.2.1.	Serviços individuais de saúde	20.310,00	16.332,00	80,41%
2.3.	Segurança e ação sociais	628.375,00	505.744,38	80,48%
2.3.2.	Ação social	628.375,00	505.744,38	80,48%
2.4.	Habitação e serviços coletivos	7.667.320,83	6.582.212,27	85,85%
2.4.1.	Habitação	616.350,00	383.382,01	62,20%
2.4.2.	Ordenamento do território	218.750,00	100.933,21	46,14%
2.4.3.	Saneamento	4.309.600,00	4.300.382,87	99,79%
2.4.5.	Resíduos sólidos	1.466.800,00	1.108.283,12	75,56%
2.4.6.	Proteção do meio ambiente e conservação da natureza	1.055.820,83	689.231,06	65,28%
2.5.	Serviços culturais, recreativos e religiosos	2.314.290,39	1.783.758,88	77,08%
2.5.1.	Cultura	707.617,00	417.211,78	58,96%
2.5.2.	Desporto, recreio e lazer	1.503.287,39	1.294.516,02	86,11%
2.5.3.	Outras atividades cívicas e religiosas	103.386,00	72.031,08	69,67%
3.	FUNÇÕES ECONÓMICAS	3.167.533,50	2.666.663,33	84,19%
3.2.	Indústria e energia	2.397.200,00	2.119.205,75	88,40%
3.3.	Transportes e comunicações	252.250,00	101.633,00	40,29%
3.3.1.	Transportes rodoviários	252.250,00	101.633,00	40,29%
3.4.	Comércio e turismo	513.008,50	445.824,58	86,90%
3.4.1.	Mercados e feiras	82.471,00	60.779,49	73,70%
3.4.2.	Turismo	430.537,50	385.045,09	89,43%
3.5.	Outras funções económicas	5.075,00		
4.	OUTRAS FUNÇÕES	3.879.462,59	3.749.352,27	96,65%
	Total Geral	25.452.268,56	20.748.055,14	81,52%

Resumo da execução do PAM por funções

(Unidade: euro)

Funções	Designação	Valor pagamento	%
1.	Funções Gerais	2.430.115,08	11,71%
2.	Funções Sociais	11.901.924,46	57,36%
3.	Funções Económicas	2.666.663,33	12,85%
4.	Outras Funções	3.749.352,27	18,07%
	Total Geral	20.748.055,14	100,00%

Execução do PAM por funções



4.5. ANÁLISE DO RESULTADO ORÇAMENTAL

O POCAL consagra no ponto 3.1.2 o princípio do equilíbrio orçamental para as autarquias, o qual estabelece que o orçamento deve prever os recursos necessários para cobrir todas as despesas, devendo as receitas correntes serem pelo menos iguais às despesas correntes.

A entrada em vigor em 1 de janeiro de 2014 da Lei que estabelece o regime financeiro das autarquias locais e das entidades intermunicipais, introduziu um novo conceito de equilíbrio orçamental, estipulando que “...a receita corrente bruta cobrada deve ser pelo menos igual à despesa corrente acrescida das amortizações médias de empréstimos de médio e longo prazos.”

Equilíbrio Corrente	
Receitas Correntes	51.592.069,58
Despesas correntes	41.875.875,22
Amortizações médias	3.145.518,99
Margem	6.570.675,37

Da análise do quadro supra, mesmo com a alteração de critérios, depreende-se claramente o cumprimento do “equilíbrio orçamental corrente”, continuando a poupança corrente a financiar as despesas de investimento.

A análise do saldo orçamental permite concluir que 2014 foi um ano eficiente em termos de execução orçamental, uma vez que o município arrecadou receitas permitindo cobrir as despesas realizadas e ainda gerar superavit, contribuindo assim para uma maior poupança para o exercício seguinte, no valor de **€ 17.666.549,34**.

(Unidade: euro)

Saldo da gerência anterior	17.244.819,83
Receitas orçamentais	59.538.460,17
Despesas orçamentais	59.116.730,66
Saldo anual	421.729,51
Saldo que passa para o ano seguinte	17.666.549,34

4.6. INDICADORES DE ANÁLISE ORÇAMENTAL

Indicadores			2013	2014
1	Saldo primário na ótica dos compromissos	[Receita total - Passivos financeiros (receita)] - [Despesa total - Passivos financeiros (despesas) - Juros e outros encargos] (a)	15.548.628,50	17.322.938,16
2	Saldo corrente primário	Receitas correntes - (Despesas correntes - juros e outros encargos) (a)	8.012.524,53	8.256.615,54
3	Saldo global	(Receitas totais - Passivos financeiros) - (Despesas totais - Passivos financeiros) (a)	15.288.048,81	17.060.363,73
4	Independência financeira	Receitas próprias (b) / Receitas totais	69,31%	72,10%
5	Grau de execução da receita liquidada relativamente às despesas comprometidas	Receitas liquidadas - Receitas anuladas / Despesas comprometidas	120,38%	123,19%
6	Grau de execução da receita cobrada relativamente à despesa paga	Receita cobrada líquida / Despesa paga	124,68%	129,88%
7	Peso dos passivos financeiros (receita) nas receitas totais	Passivos financeiros (receita) / Receita total	1,05%	0,32%

(a) Despesa comprometida

(b) Receitas totais deduzidas das transferências e dos passivos financeiros

A análise dos indicadores orçamentais vem reforçar o anteriormente referido na análise do resultado orçamental, ou seja, todos os indicadores melhoraram, consolidando assim o resultado obtido em anos anteriores.



5 CONTABILIDADE DE CUSTOS

O presente ponto do relatório de gestão pretende transmitir a concreta atividade do Município exercida durante o exercício de 2014.

Nestes termos, analisa-se o trabalho efetuado no âmbito da contabilidade de custos, o seu estágio de desenvolvimento, os projetos, e limitações.

Segue-se a apreciação na ótica dos custos, procedendo-se à análise dos principais bens e serviços, bem como à evolução conseguida segundo o critério da contabilidade de custos, definidos nos pontos 2.8.3.3 e 2.8.3.4 do POCAL.

No plano está previsto um apuramento dos custos dos materiais, mão-de-obra, máquinas e viaturas e de outros custos diretos. Importa mencionar que, os materiais são considerados fatores tangíveis adquiridos por uma entidade contabilística a fim de serem consumidos, de forma gradual, na execução dos bens ou na prestação de serviços. O apuramento dos custos com a mão-de-obra revela-se uma tarefa de extrema importância, tendo em conta que a maior parte dos serviços públicos municipais caracterizam-se por uma elevada intensidade na aplicação do fator trabalho. O custo com as máquinas e viaturas deve abranger todos os custos necessários ao seu funcionamento. Todos os outros custos por natureza que não se enquadram nas rubricas anteriores são considerados noutra categoria, nomeadamente as amortizações, pequenas ferramentas, água, eletricidade, rendas, seguros, material de escritório, entre outros.

A informação que resulta da contabilidade de custos deverá ser analisada como a melhor informação disponível tendo em consideração as limitações com que o Município se depara no tratamento da informação. Contudo, julga-se que esta informação é útil no contexto da compreensão das atividades levadas a cabo pelo município e do esforço económico que as mesmas representam.

Para efeitos de análise, apresentam-se os quadros e gráficos seguintes que disponibilizam informação sobre a distribuição dos custos do Município.

Custos por funções

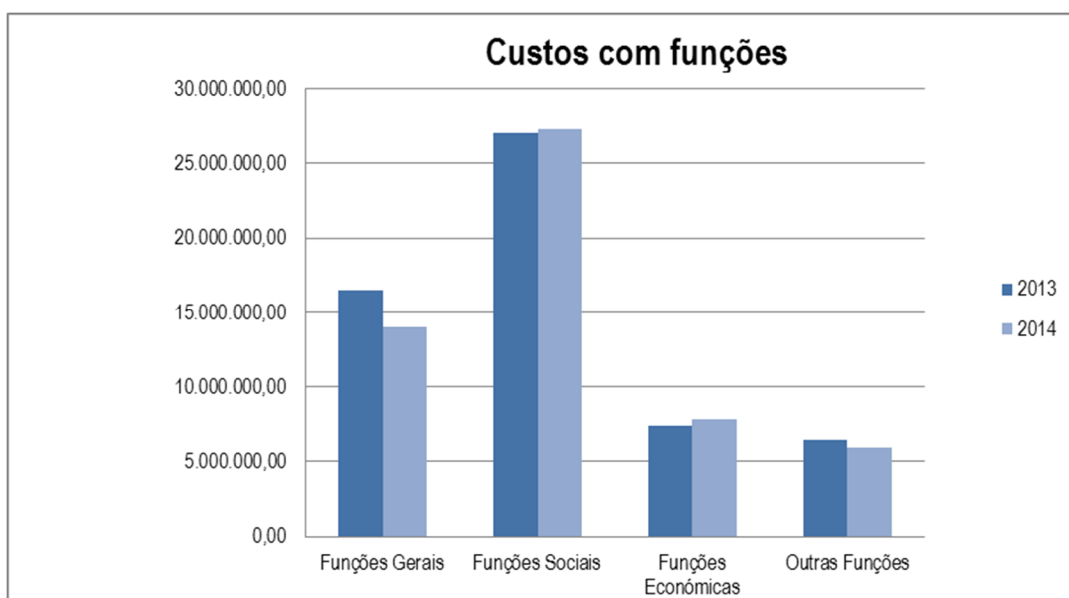
un: euros

Cód. Conta	Designação	Saldo	% sobre total
95.01	Funções Gerais	14.043.691,69	25,45%
95.01.01	Serviços Gerais da Adm. Pública	12.784.620,30	23,17%
95.01.02	Segurança e Ordem Públicas	1.259.071,39	2,28%
95.02	Funções Sociais	27.328.604,29	49,53%
95.02.01	Educação	4.961.804,72	8,99%
95.02.02	Saúde	691,37	0,00%
95.02.03	Segurança e Ação Sociais	1.172.450,17	2,12%
95.02.04	Habituação e Serviços Coletivos	14.550.734,01	26,37%
95.02.05	Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos	6.642.924,02	12,04%
95.03	Funções Económicas	7.866.763,77	14,26%
95.03.02	Indústria e Energia	2.377.612,89	4,31%
95.03.03	Transportes e Comunicações	3.817.473,19	6,92%
95.03.04	Comércio e Turismo	1.638.537,81	2,97%
95.03.05	Outras Funções Económicas	33.139,88	0,06%
95.04	Outras Funções	5.939.246,09	10,76%
95.04.02	Transferências entre administrações	3.786.650,79	6,86%
95.04.03	Diversas não especificadas	2.152.595,30	3,90%
95	Total das Funções	55.178.305,84	100,00%

As contas 95 dizem respeito às funções, sendo que destas se destacam as funções sociais com 49,53% (27.328.604,29 €), que incluem a educação, saúde, ação social, habitação, ordenamento do território, saneamento, resíduos sólidos e proteção do meio ambiente e conservação da natureza e as funções gerais que representam 25,45% (14.043.691,69€) e traduzem-se em serviços gerais e segurança e ordem públicas (proteção civil).

(Unid.: euro)

Cód Conta	Designação	2013	2014	Varição 2013-2014	%
95.01	Funções Gerais	16.490.163,86	14.043.691,69	-2.446.472,17	-14,84%
95.02	Funções Sociais	27.095.805,00	27.328.604,29	232.799,29	0,86%
95.03	Funções Económicas	7.387.547,31	7.866.763,77	479.216,46	6,49%
95.04	Outras Funções	6.449.247,61	5.939.246,09	-510.001,52	-7,91%
95	Total das Funções	57.422.763,78	55.178.305,84	-2.244.457,94	-3,91%



Relativamente ao ano anterior, as funções gerais sofreram um decréscimo na ordem dos 14,48% e as outras funções, um decréscimo de 7,91%. Estas variações devem-se essencialmente à maior inserção de dados por parte dos serviços e uma maior harmonização do plano de contas da contabilidade analítica.

A conta 94 inclui os custos por orgânica/centros de responsabilidade com um total de 18.033.922,29 € e inclui, os custos com o pessoal que não foram imputados quer aos equipamentos, quer às atividades municipais.

Conta 94 - Orgânica / Centro de Responsabilidade

un: euros

Cód Conta	Designação	Valor	%
94.01	Administração Autárquica	985.222,01	5,59%
94.02	Departamento de Gestão Administrativa, Financeira e Jurídica (DGAFJ)	5.312.604,69	29,25%
94.03	Departamento de Gestão Urbanística, Planeamento e Requalificação Urbana (DGUPRU)	1.704.847,72	8,85%
94.04	Departamento de Obras, Viaturas e Infraestruturas (DOVI)	2.273.350,91	12,93%
94.05	Departamento de Educação e Cultura (DEC)	3.098.080,21	17,58%
94.06	Departamento de Ambiente, Sustentabilidade, Desporto, Equipamentos e Desenvolvimento Social (DDASDEDS)	3.370.773,48	19,17%
94.07	Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC)	79.655,68	0,45%
94.08	Gabinete de Apoio ao Município e Atividades (GAMAE)	495.160,99	2,82%
94.09	Divisão de Informação Municipal e Relações Públicas (DIMRP)	358.456,13	2,04%
94.10	Notariado Privativo Municipal (NPM)	120.606,01	-0,02%
94.11	Serviço Médico-Veterinário (SM-VM)	86.575,69	1,34%
94.12	EMRU	148.588,77	101,34%
Total		18.033.922,29	100,00%

Alerta-se para o facto de alguns centros de responsabilidade incluírem custos genéricos não distribuídos por outras orgânicas, nomeadamente o DGAFJ – Departamento de Gestão Administrativa, Financeira e Jurídica.

A conta “92 – Bens/Serviço/Transferências e Atividades Municipais” inclui os custos com os equipamentos municipais (92.02), os custos com as atividades municipais (92.04) e os custos com viaturas e máquinas (92.06). é nesta conta que o trabalho realizado pelos serviços se encontra refletido.

Equipamentos Municipais

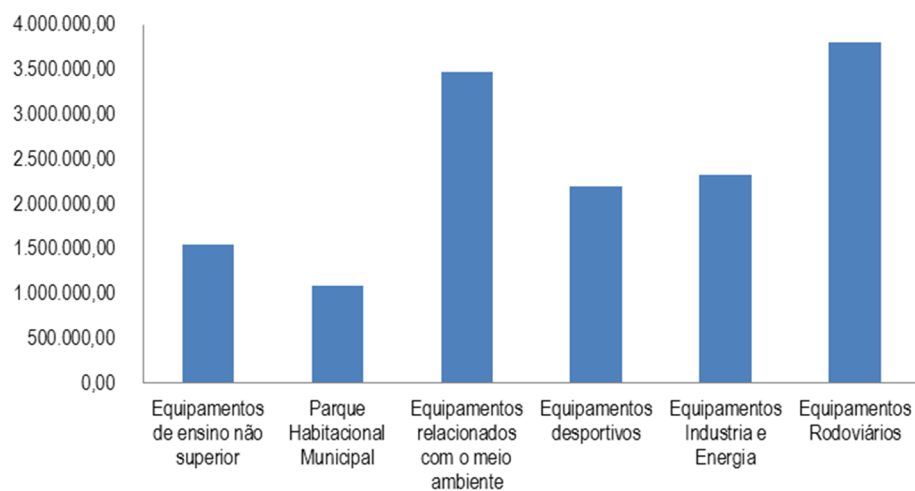
un: euros

Cód Conta	Designação	Valor	%
92.02.01	Equipamentos da Administração Geral	718.840,62	3,97%
92.02.02	Equipamentos informáticos	548.062,10	3,02%
92.02.03	Equipamentos da Protecção civil	656,91	0,00%
92.02.04	Equipamentos de ensino não superior	1.551.378,93	8,56%
92.02.08	Equipamentos de Acção Social	195.537,76	1,08%
92.02.09	Parque Habitacional Municipal	1.088.327,85	6,01%
92.02.10	Parque não habitacional - encargos	22.738,26	0,13%
92.02.11	Equipamentos relacionados com residuos sólidos	10.307,47	0,06%
92.02.14	Equipamentos relacionados com o meio ambiente	3.475.924,91	19,18%
92.02.15	Equipamentos culturais	907.203,64	5,01%
92.02.16	Equipamentos desportivos	2.195.683,27	12,12%
92.02.17	Equipamentos direccionados à Juventude	21.081,04	0,12%
92.02.19	Equipamentos Industria e Energia	2.333.779,82	12,88%
92.02.20	Equipamentos Rodoviários	3.802.606,16	20,98%
92.02.23	Mercados e locais de abastecimento	252.823,42	1,40%
92.02.24	Equipamentos de Turismo	244.072,96	1,35%
92.02.26	Equipamentos Municipais Diversos	47.642,51	0,26%
92.02.27	Projetos e parecees diversos capitalizados	17.529,23	0,10%
92.02.28	Terrenos (Dominio Publico e Privado)	38.384,51	0,21%
92.02.29	Equipamentos Diversos não Municipais	760,37	0,00%
92.02.30	Candidaturas	67.273,31	0,37%
92.02.31	Orçamento Participativo	914,05	0,01%
92.02.90	Outros Equipamentos	579.284,15	3,20%
Total		18.120.813,25	100,00%

Relativamente ao custo dos equipamentos, destacam-se os que têm maior peso face ao total. Entre eles estão os equipamentos rodoviários (3.802.606,16 €), ou seja 20,98% do total. Em seguida, destaca-se o custo dos equipamentos que refletem essencialmente os custos com as zonas verdes e o meio ambiente com um valor de 3.475.924,91 €, ou seja 19,18% do valor total.

De destacar também o custo dos equipamentos de indústria e energia (2.333.779,82 €), que espelha os custos com a iluminação pública e o custo relativo aos equipamentos desportivos (piscinas e pavilhões municipais), que representa 12,12% do valor total.

Equipamentos

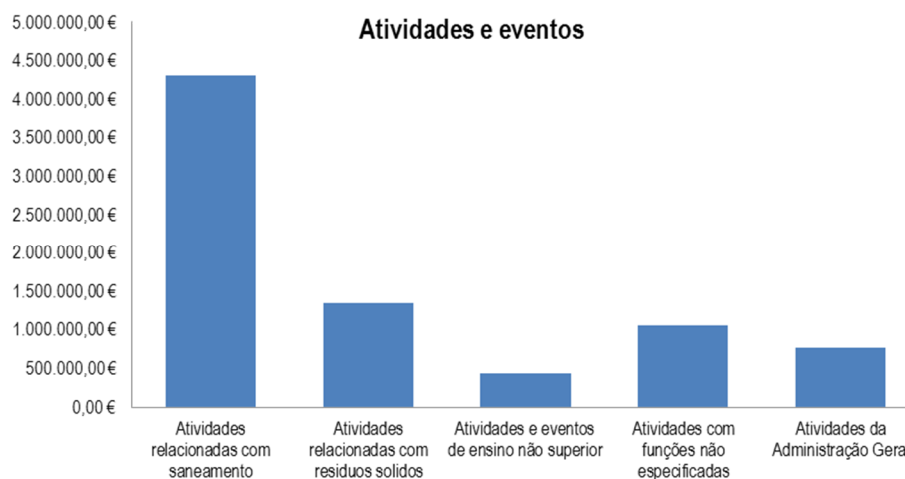


Quanto ao custo com as atividades e eventos municipais, temos:

Atividades e eventos municipais

un: euros

Cód Conta	Designação	Valor	%
92.04.01	Atividades da Administração Geral	767.670,42	6,60%
92.04.02	Atividades da Proteção Civil	390.187,26	3,36%
92.04.04	Atividades e eventos de ensino não superior	429.421,94	3,69%
92.04.05	Atividades e eventos de serviços auxiliares de ensino	1.956.936,40	16,83%
92.04.06	Atividades e eventos em saúde	691,37	0,01%
92.04.08	Atividades e eventos sociais	83.282,87	0,72%
92.04.09	Atividades relacionadas com Habitação	37.235,31	0,32%
92.04.10	Atividades relacionada com Ordenamento do Território	17.331,26	0,15%
92.04.11	Atividades relacionadas com saneamento	4.298.518,22	36,97%
92.04.13	Atividades relacionadas com resíduos sólidos	1.339.452,45	11,52%
92.04.14	Atividades relacionadas com o meio ambiente	360.245,15	3,10%
92.04.15	Atividades e eventos culturais	242.356,33	2,08%
92.04.16	Atividades e eventos desportivos	61.714,76	0,53%
92.04.17	Atividades e eventos para a Juventude	77.092,13	0,66%
92.04.20	Conservação da rede viária e urbana	14.867,03	0,13%
92.04.23	Atividades relacionada com Mercados e Feiras	5.888,02	0,05%
92.04.24	Organização de Eventos do Turismo	495.395,86	4,26%
92.04.25	Atividades relacionadas com outras funções económicas	883,41	0,01%
92.04.28	Atividades com funções não especificadas	1.049.003,28	9,02%
Total		11.628.173,47	100,00%



Relativamente ao ano 2014, os grupos de atividades mais relevantes são os relacionados com o saneamento, resíduos sólidos, integrando, respetivamente, os custos com a recolha e tratamento de efluentes debitados pela SIMTEJO, S.A. e a deposição e tratamento de resíduos sólidos urbanos debitados pela VALORSUL, S.A.

Salientam-se ainda os custos com as atividades de “Ensino” e “Administração Geral”, relacionadas com o pessoal, a informação e relações públicas e os projetos da contabilidade (transferência de valores referentes a “Encargos de cobrança”).

Como conclusão, importa salientar que, sendo a contabilidade de custos um forte instrumento de apoio à gestão e assumindo, na atual conjuntura, um papel mais importante na contenção de custos, está a proceder-se a diversas alterações no sentido de procurar sempre uma melhoria contínua no tratamento da informação.

6 ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

6.1. ANÁLISE PATRIMONIAL

6.1.1. ATIVO

Em 2014 o ativo líquido do Município de Vila Franca de Xira atingiu os € 312.503.172,24, significando um aumento de € 23.532.212,82 (8,14%) face ao ano anterior.

(Unidade: euro)

Estrutura do Ativo	2012	2013	2014	Variação 2013-2014	
				V. Absol.	%
Imobilizado líquido	271.187.672,06	262.377.654,74	287.991.580,88	25.613.926,14	9,76%
Existências	100.810,20	102.508,01	99.103,18	-3.404,83	-3,32%
Dívidas a receber	3.724.202,84	4.029.030,31	2.340.658,45	-1.688.371,86	-41,91%
Disponibilidades	25.152.846,85	19.882.577,83	19.653.330,13	-229.247,70	-1,15%
Acréscimos e diferimentos	1.966.334,99	2.579.188,53	2.418.499,60	-160.688,93	-6,23%
Total	302.131.866,94	288.970.959,42	312.503.172,24	23.532.212,82	8,14%

Relativamente à estrutura do ativo continuam a predominar os ativos de natureza fixa, representando no final do ano 92,16% do total do ativo.

O Imobilizado líquido do município, em 2014, totaliza € 287.991.580,88.

(Unidade: euro)

Estrutura do Imobilizado	2013		2014	
	Valor Líquido	%	Valor Líquido	%
Bens do domínio público	85.553.414,94	32,61%	84.189.536,46	29,23%
Imobilizações incorpóreas	176.974,81	0,07%	103.898,12	0,04%
Imobilizações corpóreas	173.936.239,99	66,29%	200.987.121,30	69,79%
Investimentos financeiros	2.711.025,00	1,03%	2.711.025,00	0,94%
Total	262.377.654,74	100%	287.991.580,88	100%

O imobilizado líquido (imobilizado bruto, deduzido de depreciações, reintegrações e provisões) da autarquia apresentou um acréscimo de € 25.613.926,14. Este aumento deve-se à inventariação de bens valorizados ao valor patrimonial tributário, não integrados no balanço inicial, e que resultou do trabalho de reconciliação entre o património e a autoridade tributária.

No ano de 2014, o Setor do Património continuou com a recuperação do reconhecimento do imobilizado definitivo proveniente de obras em curso, sendo que o valor transitado no ano foi de € 7.452.321.16.

As dívidas de terceiros a curto prazo ascendem em termos líquidos a € 2.340.658.45, representando um decréscimo de 41,91% em relação a 2013.

(Unidade: euro)

Dívidas de terceiros curto prazo	2013		2014	
	Valor Líquido	%	Valor Líquido	%
Contribuintes, c/c	36.937,57	0,92%	25.128,64	1,07%
Utentes, c/c	1.140.514,45	28,31%	1.012.227,38	43,25%
Cientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa	97.253,12	2,41%	66.635,90	2,85%
Estado e outros entes públicos	5.418,21	0,13%	22.561,37	0,96%
Outros devedores	2.748.906,96	68,23%	1.214.105,16	51,87%
Total	4.029.030,31	100%	2.340.658,45	100%

Do valor total em “Contribuintes c/c”, € 12.222,22 diz respeito a mercados e feiras.

O valor das dívidas de “Utentes c/c” inclui as dívidas de habitação social e a de vendas de bens e serviços.

A rubrica “Outros devedores” que diminuiu em 55,83%, apresenta um valor de € 1.214.105.16 e reflete principalmente os pedidos de pagamentos efetuados aos vários municípios referente à obra de acesso ao novo hospital.

A dívida líquida de Clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa ascende a € 66.635,90.

(Unidade: euro)

Dívidas de cobrança duvidosa	
Dívida bruta	8.078.195,37
Provisões	8.011.559,47
Dívida líquida	66.635,90

A dívida bruta de “Clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa” totaliza € 8.078.195,37 no final de 2014, encontrando-se provisionada em cerca de 99,18%. Os principais clientes de cobrança duvidosa referem-se a taxas de ocupação da via pública, a rendas de habitação social, ao protocolo para a construção da Escola EB nº.1 e Jardim de Infância do Casal (Serragrove, Lda no valor de 1,6 milhões de euros) e em 2014 foi reconhecida a dívida e a respetiva provisão referente ao processo 2/99 LOTECEM - José Maria Duarte Júnior, no valor de € 2.942.907,57.

As disponibilidades totalizam € 19.653.330,13 e discriminam-se da seguinte forma:

(Unidade: euro)

Depósitos em instituições financeiras e caixa	2013		2014	
	Valor Líquido	%	Valor Líquido	%
Depósitos em instituições financeiras	19.879.145,47	99,98%	19.650.628,92	99,99%
Caixa	3.432,36	0,02%	2.701,21	0,01%
Total	19.882.577,83	100%	19.653.330,13	100%

Os saldos de caixa e os depósitos bancários registaram apenas uma diminuição de 1,15% (€ 229.247,70) em relação ao ano anterior.

Os acréscimos e diferimentos, compostos pelos acréscimos de proveitos e custos diferidos totalizam € 2.418.499,60.

(Unidade: euro)

Acréscimos e diferimentos	2013		2014	
	Valor Líquido	%	Valor Líquido	%
Acréscimos de proveitos	2.503.780,15	97,08%	2.345.960,93	97,00%
Custos diferidos	75.408,38	2,92%	72.538,67	3,00%
Total	2.579.188,53	100%	2.418.499,60	100%

Grande parte do valor dos acréscimos e diferimentos provêm dos acréscimos de proveitos cujo total ascende a € 2.345.960,93.

6.1.2. FUNDOS PRÓPRIOS

Os Fundos Próprios da autarquia totalizam € 229.161.859,42 o que traduz um acréscimo de € 15.675.319,38 (7,34%). Este aumento deve-se à conta 59 – “Resultados Transitados”, que registou a contrapartida da inventariação de bens, em resultado do trabalho de reconciliação do património com a autoridade tributária, e que não constavam do balanço inicial.

(Unidade: euro)

Fundos próprios	2012	2013	2014	Variação 2013-2014	
				V.Absol.	%
Património	188.825.720,62	188.825.720,62	188.825.720,62		
Reservas legais	2.878.175,89	2.878.175,89	2.878.175,89		
Reservas livres	5.120.955,20	5.120.955,20	5.120.955,20		
Subsídios	43.972,50	118.655,66	944.433,59	825.777,93	695,94%
Doações	746.866,00	772.664,61	836.179,51	63.514,90	8,22%
Reservas decorrentes de transferências de ativos	1.647.690,21	1.647.690,21	1.647.690,21		
Resultados transitados	22.647.404,60	15.244.288,90	30.383.434,87	15.139.145,97	99,31%
Resultado líquido	-123.685,47	-1.121.611,05	-1.474.730,47	-353.119,42	31,48%
Total	221.787.099,55	213.486.540,04	229.161.859,42	15.675.319,38	7,34%

6.1.3. PASSIVO

O passivo da autarquia em 2014 atingiu os € 83.341.312,82, sendo constituído em 56,51% por acréscimos e diferimentos, 31,05% por dívidas a médio e longo prazo, designadamente empréstimos bancários, 10,05% por provisões para riscos e encargos e por último 2,38% por dívidas de curto prazo (operações de tesouraria), tendo-se registado um aumento de 10,41% face a 2013. Este acréscimo deve-se ao facto de, pela primeira vez, terem sido efetuadas provisões para riscos e encargos associados a processos judiciais.

(Unidade: euro)

Estrutura do passivo	2012	2013	2014	Variação 2013-2014	
				V.Absol.	%
Provisões para riscos em encargos			8.381.551,86	8.381.551,86	
Dívidas a M/L Prazo	30.470.863,39	28.541.467,58	25.875.167,47	-2.666.300,11	-9,34%
Dívidas a curto prazo	2.176.215,40	2.637.758,00	1.989.398,06	-648.359,94	-24,58%
Acréscimos e diferimentos	47.697.688,60	44.305.193,80	47.095.195,43	2.790.001,63	6,30%
Total	80.344.767,39	75.484.419,38	83.341.312,82	7.856.893,44	10,41%

De salientar ainda, que as dívidas a curto prazo no valor de € 1.989.398,06 dizem quase exclusivamente respeito a operações de tesouraria, onde se incluem as cobranças efetuadas pela autarquia para terceiros e os depósitos em dinheiro para garantia de fornecimentos em empreitadas (cauções), nos termos legais.

A dívida de médio e longo prazo do município a 31 de dezembro de 2014 totalizou € 25.875.167,47, tendo sido utilizado durante 2014 o montante de € 249.530,13, sendo que as amortizações do ano atingiram o valor de € 2.862.367,81, pelo que a 31 de Dezembro o total da dívida a médio e longo prazo diminuiu 9,17%.

(Unidade: euro)

Empréstimos a M/L Prazo	2012	2013	2014	Variação 2013-2014	
				V.Absol.	%
1. Capital em dívida em 01 janeiro	29.610.879,38	30.353.951,45	28.488.005,15	-1.865.946,30	-6,15%
2. Receitas provenientes de empréstimos	3.008.715,48	912.528,01	249.530,13	-662.997,88	-72,66%
3. Amortização de capital	2.265.643,41	2.778.474,31	2.862.367,81	83.893,50	3,02%
4. Capital em dívida em 31 dezembro (1+2-3)	30.353.951,45	28.488.005,15	25.875.167,47	-2.612.837,68	-9,17%

Os juros pagos nas operações de crédito bancário em 2014 ascenderam a € 256.838,82. Em relação ao ano transato e em termos percentuais registou um acréscimo de 11,86%.

(Unidade: euro)

Evolução do custo de capital	2012	2013	2014
1. Capital em dívida em 01 janeiro	29.610.879,38	30.353.951,45	28.488.005,15
2. Encargos financeiros	451.988,99	229.611,61	256.838,82
Custo do capital em dívida = (2/1x100)	1,53%	0,76%	0,90%

O custo médio do capital em dívida (0,90%), reflete o ligeiro aumento das taxas de juro.

As dívidas a terceiros a curto prazo registam um valor de € 1.989.398,06.

(Unidade: euro)

Dívidas a terceiros curto prazo	2013		2014	
	Valor Líquido	%	Valor Líquido	%
Fornecedores c/c			2.617,27	0,13%
Fornecedores faturas em conferência				
Fornecedores de imobilizado c/c				
Estado e outros entes públicos	281.174,92	10,66%	267.336,94	13,44%
Outros credores	2.333.466,40	88,46%	1.698.365,63	85,37%
Administração autárquica				
Clientes e utentes com cauções	23.116,68	0,88%	21.078,22	1,06%
Total	2.637.758,00	100%	1.989.398,06	100%

De referir mais uma vez que, à excepção dos € 2.617,27, a totalidade desde valor diz respeito a operações de tesouraria, sendo a sua forma de registo, segundo o POCAL, numa conta de dívida a terceiros de curto prazo, pois, com o recebimento das cauções em dinheiro, a autarquia constitui-se imediatamente devedora perante os respetivos prestadores. No entanto, em termos de Balanço, este registo acaba por ter um efeito nulo, na medida em que também está refletido no ativo, na conta de disponibilidades.

No Passivo da autarquia, a rubrica materialmente mais relevante denomina-se acréscimos e diferimentos e atingiu no final do ano os € 47.095.195,43.

(Unidade: euro)

Acréscimos e diferimentos	2013		2014	
	Valor Líquido	%	Valor Líquido	%
Acréscimos de custos	2.987.351,05	6,74%	3.089.480,70	6,56%
Proveitos diferidos	41.317.842,75	93,26%	44.005.714,73	93,44%
Total	44.305.193,80	100%	47.095.195,43	100%

Cerca de 6,56% corresponde a acréscimo de custos, que irão dar origem a valores a pagar em 2014 e os restantes 93,44% são proveitos diferidos, que resultam, essencialmente, de subsídios/transferências de investimento já recebidos cujo proveito será reconhecido em anos futuros à medida que os bens subsidiados forem amortizados.

6.2. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

(Unidade: euro)

Estrutura dos resultados	2012	2013	2014
Resultados operacionais	2.595.124,89	-2.060.501,34	-3.814.129,93
Resultados financeiros	707.226,88	734.749,21	601.572,38
Resultados extraordinários	2.655.444,77	204.141,08	1.737.827,08
Resultados líquidos	5.957.796,54	-1.121.611,05	-1.474.730,47

6.2.1 RESULTADOS OPERACIONAIS

O maior volume dos custos da autarquia diz respeito à atividade corrente. Os custos e perdas operacionais atingiram em 2014 o montante de € 54.368.287,33, menos 1,33% (€ 723.741,21) do que no ano anterior.

(Unidade: euro)

Custos e perdas operacionais	2013	2014	Variação 2013-2014	
			V.Absol.	%
Fornecimento de bens e serviços	18.425.824,80	18.559.241,76	133.416,96	0,72%
Pessoal	16.249.265,44	16.440.074,53	190.809,09	1,16%
Transferências concedidas e prestações sociais	7.075.083,53	6.428.107,77	-646.975,76	-10,06%
Amortizações	12.443.154,23	12.456.870,10	13.715,87	0,11%
Provisões	658.170,71	274.837,20	-383.333,51	-139,48%
Outros custos e perdas operacionais	240.529,83	209.155,97	-31.373,86	-15,00%
Total	55.092.028,54	54.368.287,33	-723.741,21	-1,33%

O fornecimento de bens e serviços constitui a rubrica com maior peso nos custos operacionais, cerca de 34,14% do total, seguida dos custos com pessoal com 30,24%. O acréscimo dos custos com o pessoal deve-se à ao aumento dos encargos sociais.

Os proveitos e ganhos operacionais discriminam-se da seguinte forma:

(Unidade: euro)

Proveitos e ganhos operacionais	2013	2014	Variação 2013-2014	
			V.Absol.	%
Venda de bens e prestação de serviços	12.390.899,42	10.817.631,35	-1.573.268,07	-12,70%
Impostos e taxas	24.431.143,89	24.630.165,12	199.021,23	0,81%
Trabalhos por conta própria	1.237,48			
Proveitos suplementares	292.461,84	305.264,78	12.802,94	4,38%
Transferências e subsídios obtidos	15.915.784,57	14.801.096,15	-1.114.688,42	-7,00%
Total	53.031.527,20	50.554.157,40	-2.476.132,32	-4,67%

Os proveitos operacionais que atingiram o montante de € 50.554.157,40 são compostos, essencialmente pelos impostos municipais e pelas transferências e subsídios com um peso de 48,72% e 29,28%, respetivamente, seguidos da venda de bens e prestação de serviços com 21,40% e sofreram um decréscimo de 4,67% em relação ao ano anterior.

(Unidade: euro)

Evolução dos resultados	2012	2013	2014
Resultados operacionais	79.731,16	-2.060.501,34	-3.814.129,93

Não obstante um decréscimo nos custos operacionais de 1,33%, o mesmo não conseguiu colmatar o decréscimo dos proveitos operacionais de 4,67%, pelo que o resultado operacional apresenta um valor negativo de € 3.814.129,93.

6.2.2. RESULTADOS FINANCEIROS

Os custos e perdas financeiras discriminam-se da seguinte forma:

(Unidade: euro)

Custos e perdas financeiros	2013	2014	Variação 2013-2014	
			V.Absol.	%
Juros suportados	291.189,88	287.838,38	-3.351,50	-1,16%
Outros custos e perdas financeiras	27.682,69	15.830,07	-11.852,62	-74,87%
Total	318.872,57	303.668,45	-15.204,12	-5,01%

Os custos e perdas financeiras registaram um total de € 303.668,45 e englobam juros de empréstimos de médio e longo prazo e de um contrato de locação financeira que terminou em Outubro de 2014. Assim, os juros suportados diminuiram 1,16%, face a 2013.

Os proveitos e ganhos financeiros ascenderam a € 905.240,83, e discriminam-se da seguinte forma:

(Unidade: euro)

Proveitos e ganhos financeiros	2013	2014	Variação 2013-2014	
			V.Absol.	%
Juros obtidos	671.305,93	577.411,36	-93.894,57	-13,99%
Ganhos em entidades participadas	309.816,91	278.086,74	-31.730,17	-10,24%
Rendimentos de imóveis	27.955,41	31.229,67	3.274,26	11,71%
Descontos de pronto pagamento obtidos	24.997,68	7.252,65	-17.745,03	-70,99%
Outros proveitos e ganhos financeiros	19.545,85	11.260,41	-8.285,44	-42,39%
Total	1.053.621,78	905.240,83	-148.380,95	-14,08%

Os proveitos e ganhos financeiros resultam essencialmente, dos juros obtidos de depósitos, assim como à distribuição de resultados das entidades participadas (Simtejo e Valorsul).

(Unidade: euro)

Evolução dos resultados	2012	2013	2014
Resultados financeiros	1.063.990,34	734.749,21	601.572,38

Os resultados financeiros ascendem a € 601.572,38, no entanto, apesar de refletirem uma variação negativa de 18,13%, relativamente ao ano anterior, continua a verificar-se que os juros obtidos em aplicações financeiras superam largamente os suportados com operações de crédito.

6.2.3. RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os custos e perdas extraordinários registaram um decréscimo de € 1.301.393,47 (184,33%).

(Unidade: euro)

Custos e perdas extraordinários	2013	2014	Variação 2013-2014	
			V.Absol.	%
Transferências de capital concedidas	534.258,20	366.936,05	-167.322,15	-45,60%
Perdas em existências	10.736,81	4.114,35	-6.622,46	-160,96%
Perdas em imobilizações	689.518,30	39.264,91	-650.253,39	-1656,07%
Multas e penalidades	17.962,32	13.249,75	-4.712,57	-35,57%
Correções relativas a exercícios anteriores	754.685,74	282.140,60	-472.545,14	-167,49%
Outros custos e perdas extraordinários	232,25	294,49	62,24	21,13%
Total	2.007.393,62	706.000,15	-1.301.393,47	-184,33%

A rubrica “correções relativas a anos anteriores” sofreu um decréscimo de 167,49%. Recordar-se que em 2013 a mesma tinha sofrido um grande acréscimo em consequência da reposição do pagamento, em 2013, do subsídio de férias relativo ao ano de 2012 e que não tinha sido contemplado nesse exercício.

Os proveitos e ganhos extraordinários discriminam-se da seguinte forma:

(Unidade: euro)

Proveitos e ganhos extraordinários	2013	2014	Variação 2013-2014	
			V.Absol.	%
Ganhos em existências	8.794,78	531,94	-8.262,84	-93,95%
Ganhos em imobilizações	14.849,61	39.468,92	24.619,31	165,79%
Benefícios de penalidades contratuais	290.666,77	444.706,88	154.040,11	53,00%
Reduções de amortizações e de provisões	45.659,21	0,00	-45.659,21	-100,00%
Correcções relativas a exercícios anteriores	397.769,44	211.965,12	-185.804,32	-46,71%
Outros proveitos e ganhos extraordinários	1.453.794,89	1.747.154,37	293.359,48	20,18%
Total	2.211.534,70	2.443.827,23	232.292,53	10,50%

Os proveitos e ganhos extraordinários no final do ano de 2014 registam um valor próximo ao do ano anterior, sendo a sua variação positiva em € 232.292,53. O aumento registado na rubrica “Benefícios de penalidades contratuais” deve-se ao acréscimo verificado nas transferências da Autoridade Tributária relativamente a juros de mora do imposto único de circulação.

(Unidade: euro)

Evolução dos resultados	2012	2013	2014
Resultados extraordinários	-1.267.406,97	204.141,08	1.737.827,08

Os resultados extraordinários são positivos e atingem o valor de € 1.737.827,08, e resultam da diminuição verificada nos custos extraordinários.

6.2.4. RESULTADO LÍQUIDO

No ano de 2014 o resultado líquido do exercício é negativo em € 1.474.730,47. Esta diminuição de resultado está relacionado, essencialmente, com a quebra verificada nas transferências e venda e prestações de serviços.

6.3. INDICADORES PATRIMONIAIS

Indicadores		Anos		
		2012	2013	2014
Dívidas a terceiros por habitante	Dívidas totais a pagar / n.º de habitantes	238,50 €	227,78 €	203,56 €
Liquidez reduzida	Dívidas totais a pagar a curto prazo / (Dívidas a receber de curto prazo + disponibilidades)	0,08	0,11	0,09
Endividamento líquido por habitante	[Dívidas totais a pagar - (Dívidas a receber + disponibilidades)] / n.º habitantes	27,54 €	53,09 €	42,89 €
Resultado operacional por habitante	Resultado operacional / n.º habitantes	0,58 €	-15,05 €	-27,86 €
Peso dos custos com pessoal nos custos operacionais	Custos com pessoal / custos operacionais	28,60%	29,49%	30,24%
Prazo médio de pagamentos	Prazo médio de pagamentos	17	20	20
Índice de endividamento líquido	[Dívidas totais a pagar - (Dívidas a receber + disponibilidades)] / receitas cobradas	4,57%	8,34%	7,65%
Peso das dívidas a instituições de crédito nas receitas	Dívidas a instituições de crédito / Receitas cobradas (s/ saldo de gerência)	44,82%	44,50%	43,46%

n.º habitantes (resultados definitivos dos censos de 2011): 136.886

Mais uma vez se pode verificar que o município mantém uma excelente performance em 2014.

Os indicadores dívidas a terceiros e endividamento líquido, por habitante, diminuíram, o que demonstra a política desenvolvida pelo executivo de contenção da despesa e eficácia de utilização dos meios financeiros disponíveis.

O prazo médio de pagamento é de 20 dias.

7 LIMITE DA DÍVIDA TOTAL

Em termos de endividamento, o artigo 52º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, veio definir uma nova forma de controlo da dívida municipal, deixando cair o conceito de endividamento líquido (passivo-ativo) para considerar o conceito de dívida total de operações orçamentais.

A dívida total do município, incluindo a das entidades previstas no artigo 54º não pode ultrapassar, em 31 de dezembro de cada ano, 1,5 vezes a média da receita corrente líquida cobrada nos três exercícios anteriores. A dívida total de operações do município engloba os empréstimos, os contratos de locação financeira e quaisquer

outras formas de endividamento, por iniciativa dos municípios, junto de instituições financeiras, bem como todos os restantes débitos a terceiros decorrentes de operações orçamentais.

DÍVIDA TOTAL MUNICIPAL

Data: 31/12/2014

DÍVIDA DA CMVFX	25.877.784,74
Dívida de curto prazo	2.617,27
Dívida de médio e longo prazo	25.875.167,47
DÍVIDA DOS SMAS VFXIRA	18.178,74
OUTRAS ENTIDADES ALÍNEA B) DO ART.º 54º	2.058,46
Área Metropolitana de Lisboa	0,00
Assembleia Distrital de Lisboa	1.556,76
Associação Nacional Municípios Portugueses	501,70
Associação Portuguesa de Cidades Com Centros Históricos	a)
Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis	a)
Amagás	a)
Amega	0,00
DÍVIDA TOTAL	25.898.021,94
LIMITE DA DÍVIDA TOTAL	42.923.193,62
MARGEM	17.025.171,68

a) Não se obteve informação

8 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Considerando que o Resultado Líquido do Exercício do Município de Vila Franca de Xira, referente a 2014 é negativo em € 1.474.730,47, não se propõe qualquer aplicação, devendo o mesmo ser transferido para “Resultados Transitados”.

Vila Franca de Xira, 18 de março de 2015.